ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1942 N.º 7222

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

D. Rodrigo da Cunha

arcebispo de Lisboa

patriota e varão insigne morreu ha três seculos

D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa (1635-1643)

(Retrato existente no Paço do Campo de Santana, que fez parte da colecção do Palacio da Mitra, ao Poço do Bispo, dispersa no seculo passado, e que havendo sido comprado pelo conde de Monte Real num antiquario, aquele titular ofereceu ao Patriarcado).

O tricentenario da morte de D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, celebra-se dentro de poucos dias: 3 de janeiro. Foi, com efeito, nesse dia do ano de 1643 que morreu aquele preclaro varão, nobilissimo prelado, douto homem de letras, historiador da Igreja e prestante cidadão de Lisboa, cujo pequeno retrato, em medalhão pintado por Malhôa, existe no teto do salão nobre da Camara Municipal, m..s cuja representação mais perfeita se vê na tela oblonga do Paço Patriarcal de Sant'Ana—cuja identificação foi revelada em 1941 pelo «Diario de Lisboa».

D. Rodrigo da Cunha, «a quem o povo e a nobreza amavam igualmente»—no dizer de D. Manuel de Melo que escreveu trinta e três anos depois da morte do arcebispo-patriota,—que o clero estremecia e o rei, agradecido, respeitava,—nascera em 1577, sob o signo da honra, nesta cidade de Lisboa, e morreu em pobreza absoluta, tanta e tal que nem a cama onde exalou o ultimo suspiro era sua, e ele que fôra governador do Reino, conselheiro do Estado, ministro de D. João IV, prelado de quatro mitras.

Foi seu pai um soldado da India e da Africa, general das galés do reino, assistente em cem batalhas, capitão-mor de Lisboa, de cujo Senado fez parte: D. Pedro da Cunha, senhor de Tábua, cujo brasão ostentava as nove cunhas de azul em três palas, e morreu no carcere de pedra da Torre de Belem por ter tomado o partido do Prior do Crato, contra Felipe I, legando em testamento «a seus filhos e netos a maldição» se não soubessem respeitar o seu sacrificio. D. Rodrigo tinha então apenas três anos.

Estudou em Santo Antão de Lisboa, depois em S. Paulo de Coimbra, onde se doutorou em canones e jurisprudencia.

Em 1615 era bispo de Portalegre, em 1619 bispo do Porto; por função de cargo na Junta Eclesiastica tomou assento em côrtes. Em 1626 foi nomeado arcebispo primaz, de Braga, e em 1635 arcebispo de Lisboa, na vaga de D. João Manuel, das casas Tancos e Atalaia, e, ainda por função do cargo, conselheiro de Estado junto da duquesa de Mantua.

A Patria confiava neste homem, cuja obra literaria era já um monumento, e cujas acções de austeridade, orgulho português, isenção e bondade o país conhecia.

E temos que ver a sua vida dentro do quadro do seu tempo abstraindo de qulquer pensamento que não seja de realismo historico.

Um dia foi chamado por Felipe IV a Madrid, pouco depois dos tumultos de Evora. O rei espanhol pretendia dele, e de outros prelados, o reconhecimento de Portugal como «provincia espanhola»; ofereceu-lhe tudo, até a purpura de cardial, a que aliás tinha direito. Recusou: «não vendo a liber-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

NO FIM E NO PRINCIPIO

No ano passado, quando findou o ultimo dia de dezembro, todos nós dissemos, cada um a seu modo:

—«Venha um tempo melhor que ampare contra a dôr que nos martela o peito».

Agora que outro ano vai começar, sentimos que é necessaria uma suplica maior:

—«Salvai-nos, Senhor, por piedade, aliás caimos no pó, com a face em sangue!»

Seremos atendidos?..

Temos diante de nós um ano inteiro para decifrar este enigma. As nossas pobres esperanças, filhas de outras que se mirraram, são como as velas dos moinhos que tentaram Dom Quixote: correm velozes, parecem ambicionar a conquista do espaço e por fim—fatigadas, rotas e murchas—quedam-se na indiferença e na inercia, abandonadas pelo vento que as movia.

Até quando seremos nós o joguete das ilusões que nos embalam?

Pelas estradas da vida, os nossos passos deixam vestigios que duram, emquanto novos caminheiros os não apagam. Tudo, porem, é rapido e indistinto.

Onde estão as ossadas dos grandes capitães?

Os mestres e os discipulos aquecem-se ao calor da ciencia, mas nem por isso aprendem a conhecer os segredos do universo. Na «Imitação de Cristo» vem uma passagem que nos lembra o seguinte:

—«Os altos feitos praticados sem amor valem menos que as acções humildes concebidas na pureza do nosso coração».

Podemos ler e interpretar a historia, a-fim-de percebermos, através dela, se o homem é anjo ou demonio... Uma duvida nos impede logo e nos detem, ao formularmos as nossas conclusões.

Que lições se tiram do estudo do passado?

Esta que nos parece incontestavel—o futuro é sombra e incerteza. Seja um ano, seja um seculo, não há olhos que o trespassem. O tempo, feito de minutos e segundos, não consente que o obriguemos a confessar-se, surpreendendo-o nas obras que ainda não nasceram. A sua mascara não há mão que lha arranquem. Escapa ás nossas impaciencias e ás nossas interrogações, como um deus remoto e cauteloso.

A nossa curiosidade não se contem:

—Que nos espera em 1943?...

Dentro da tragedia em que vivemos e morremos aos pedaços—inquietações profundas como as fatais estocadas, clamores em que tumultua o dôr das gentes—a confiança reage, o amor subsiste e a piedade levanta o rosto magoado, sôbre as chagas que sangram. Todo o mal e todo o sofrimento se juntam para criar o nosso Inferno.

Porque não desfalecêmos dentro dele?

Palpita em nós qualquer coisa que escapa aos suplicios e tormentos—a ansia de viver. Não nos resignamos ao nada. A' fome, ao frio, ao fogo e ás insuportaveis tribulações, respondemos com orgulho:

—Ó nósso martirio é vida que arde e se renova!

A guerra que arruina, incendeia e mata, mesmo no seu negro torror, acende fulgores e esperanças.

Um ano de conflagração mundial

A guerra entrou numa fase nova

Os Estados Unidos passaram á ofensiva em varios teatros de operações

O ano que hoje termina tem uma significação historica. Foi o terceiro ano de guerra na Europa e ó primeiro da conflagração mundial em que aquela se transformou. Transformou o mundo inteiro num campo de batalha. Deu origem á intervenção activa das duas mais poderosas coligações politicas e militares de todos os tempos. No seu decurso a luta atingiu as mais vastas proporções. E viu, ao mesmo tempo, mudar a face do conflito. O mês de outubro assinalou a transformação que é essencial registar. O bloco das Nações Unidas passou da defensiva sistematica a que até ali se vira reduzido á ofensiva em todos os teatros de operações; o bloco tripartido passou da ofensiva ininterrupta em que alguns dos seus componentes se mantiveram durante precisamente três anos á defensiva dos territorios conquistados ao longo desse periodo.

Quando o ano de 1941 terminou, os dados estavam lançados por toda a parte e as posições tinham sido definidas. Os povos lutavam pela sua segurança, pela sua independencia, pelo seu futuro. O continente europeu encontrava-se, na sua maior parte, ocupado ou era aliado do «eixo». A Grã-Bretanha combatia a Alemanha; esta combatia a Russia; o Japão combatia a China; os Estados Unidos combatiam o Japão. No encadeamento logico dos conflitos militares separados que haviam alargado á todo o globo a atmosfera da guerra, apenas uma solução de continuidade: a Russia e o Japão observaram o pacto de não agressão que haviam assinado alguns meses antes em Moscovo. A existencia dessa solução de continuidade mudou a face do conflito.

A VIAGEM DE CHURCHILL

Os dois blocos em luta dispunham de recursos gigantescos. Tratava-se de

(Vêr continuação na pagina central)

O número de hoje do Diario de Lisbôa é de 16 páginas

O tempo que faz

Situação geral até ás 13 horas de hoje:
Campo de pressão de configuração estavel desde o sul da França até á região dos Açores.
Tempo observado:
Precipitações de chuva e neve no norte da Peninsula. Mau tempo nos Açores, com chuva intermitente.
Evolução prevista:
Nenhuma perturbação com influencia apreciavel no ocidente da Peninsula.
Tempo provavel amanhã em Portugal:
Continuação do grande arrefecimento atmosferico. Vento NE, moderado a fresco. Alguns aguaceiros fracos nas regiões do norte (neve nas montanhas). Geada nocturna em todas as regiões.
Probabilidades para o dia 2:
Estado geral do tempo sem grande modificação.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 10º,3; minima, 4º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13º; minima, 4º,6.*

Derrapagem duma camioneta
que provocou a morte dum homem

O sr. Cardoso Leitão tem, actualmente, um deposito de sucata na calçada dos Barbadinhos, n.º 6. Ao seu serviço encontra-se uma camioneta que tem como «chauffeur» Antonio Pedro e ajudante João Pereira. Esta manhã, a camioneta saiu do referido armazem com os trabalhadores Manuel de Sousa, de 40 anos, Manuel Anica, de 42 anos, e Abel Marques, para ir buscar sucata ao Cais da Fundição. Quando descrevia uma curva no largo de Santa Apolonia, o veiculo teve uma derrapagem que projectou os dois ultimos trabalhadores. O Manuel de Sousa ainda se agarrou á camioneta, mas o Manuel Anica agarrou-se ao casaco daquele, sendo ambos projectados no solo. O primeiro caiu sôbre o segundo. Foram ambos conduzidos ao hospital de S. José, onde o Manuel Anica chegou já morto, e o outro com varios ferimentos na cabeça.

A' hora de fechar

A guerra submarina

BERLIM, 31—Grande Quartel General do Fuehrer: comunicado especial. Navios alemães de superficie afundaram, durante noites que se prolongaram por alguns meses, em todos os mares 31 navios de comercio inimigos representando 187 mil toneladas. Estes exitos ainda não tinham sido comunicados.—(D. N. B.).

Foram afundados navios
que seguiam para a Tunisia com abastecimentos

ARGEL, 31.—O Q. G. aliado no norte de Africa anuncia que foi afundado, entre a Sicilia e a Tunisia, um barco mercante do «eixo» de 8 mil toneladas e foram avariados outros dois com um total de 5 mil toneladas, que se dirigiam para a Tunisia com abastecimentos.—(United Press).

GASOLINA A 25$00 O LITRO

Foram presos Casimiro Antonio e Diamantino de Oliveira, respectivamente, «chauffeur» e ajudante, quando conduziam três garrafões com 15 litros de gasolina, comprada a um individuo, em Cacilhas, ao preço de 25$00 o litro.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da Associação de classe dos Prestamistas, recebemos 200$00 para os nossos pobres; de E. C. R. recebemos 30$00 para três velhinhas e 30$00 para o «Socorro do Natal»; e de M. G. L. recebemos 10$00 para o pobre Danilo, a favor do qual fizemos um apêlo.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados

DE LUTO
Dr. Carvalho Serra

Do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio de S. Paulo, em Almada, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do dr. Antonio Tomás Carvalho Serra, morto a tiro num cartorio da Baixa, conforme noticiámos.

GENEROSO DONATIVO

Do fabricante de lanificios sr. Jeronimo Dias Freire, da Covilhã, que em tempos nos enviou fazenda para samarras de seis «ardinas», recebemos uma peça de doze metros, de casimira, para outros tantos vendedores de jornais, em nome dos quais agradecemos ao generoso industrial.

AUTOMOVEL ROUBADO

O sr. Roman Soret, adido da Legação da Polonia, queixou-se na Policia de Segurança de que ontem, á noite, os gatunos furtaram um automovel pertencente áquela legação.

LUSO
Palacio de S. Roque

Adelina Ramos

Ana Lala

HOJE, ATÉ Á MEIA NOITE, imponente noite dos melhores fados, pelos distintos e castiços artistas Adelina Ramos, Raquel de Sousa, Ana Lala, Mario José Paninho, Maximino Costa, José de Castro, Vital de Almeida, José Nunes e Pais da Silva. DEPOIS DA MEIA NOITE, GRANDIOSO BAILE, DEDICADO Á SUA SELECCIONADA e EX.ma CLIENTELA. SERVEM-SE MAGNIFICAS ceias. AMANHÃ IMPONENTE «matinée», de que fazem parte os queridos artistas Maria de Lourdes, Alice Magina, Maria Loureiro, Natividade Correia, Lino Teixeira, Jacinto Pereira e Julio Vieitas, José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é sempre marcante. O LUSO é unico no seu genero.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um despacho nomeando o director-geral da Assistencia para desempenhar, interinamente e em comissão, o cargo de provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

■ *Portarias concedendo subsidios de 330 contos á Junta Autonoma de Estradas para a execução de diversos trabalhos e para pagamento das despesas relativas a obras de reparação dos estragos causados em algumas pontes do País pelo ciclone de 15 de fevereiro de 1941.*

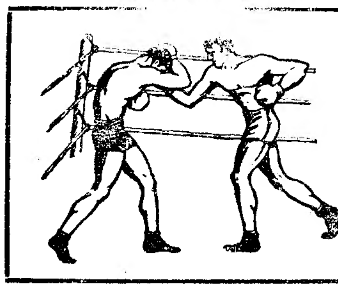
■ *Portarias concedendo á Junta Autonoma dos Portos do Norte um subsidio de 246.300$00 destinado á construção de um cais na margem direita do Rio Lima, a montante de Viana do Castelo; de 43.900$00 para custear parte dos trabalhos de quebramento de rochas na barra do rio Ave; e de 380.000$00 para custeio de parte dos trabalhos de pavimentação e fixação do terrapleno de Vila Real de Santo Antonio e trabalhos de fixação de defesa da costa a nascente do canal de acesso do porto de Tavira.*

Permanente individual

Muitas permanentes são, infelizmente, feitas com oleos duvidosos, estragando, assim, o mais bonito ornamento da mulher: o seu cabelo.

O oleo «Diamene»—**em frasco individual** — contém apenas a dose suficiente para uma permanente. Foi criado para dar ás senhoras desejosas da boa saude dos seus cabelos a garantia de que o oleo empregado pelo seu cabeleireiro não é qualquer gordura, cujos efeitos nocivos são infelizmente bem conhecidos de muitas senhoras. Exija, pois, minha senhora, que o seu cabeleireiro abra o frasco na sua presença. Com o complemento do Sachet «Diamene» V. Ex.a terá a grande satisfação de ter uma permanente perfeita. Se o seu cabelo é natural peça oleo «Diamene» B. No caso de ser descolorado, tingido ou platinado o emprego do oleo «Diamene» C impõe-se. Experimente o oleo «Diamene» para a beleza do seu cabelo.

Representante exclusivo para Portugal e Colonias: **F. LUZ E SILVA**, Rua da Madalena, 66, 1.º, Dt.º—Lisboa.



BOX
AMANHÃ SEXTA-FEIRA
Ás 15,30 horas
NO ESTADIO MAYER
«MATINÉE» — SESSÃO POPULAR

ALABAU contra AUGUSTO DE SOUSA
(forte «puncheur» espanhol) (que no Porto fez «match» nulo com Alabau)
DOMINGOS FIGUEIREDO contra **JOÃO QUINTINO** (leves)
ANTONIO CORREIA *contra* o barreirense **J. MATOS** (meios-medios)
EDUARDO ALVES *contra* **COSTA NÉGUS** (leves)
ALBERTO AFONSO *contra* **ALF. GUERRA** (meios-leves)
PREÇOS POPULARES

SOUSA (1.a serie portuguesa) Figueiredo (2.a) os restante (3.a) Alabau (2.a serie espanhola)

TABACARIA A PHENIX
1-1-1893 a 1-1-1943

Festeja as suas Bodas de Ouro.
Agradece aos seus Ex.mos amigos e clientes as suas ordens e boa amizade.
Participa ter um colossal sortimento de artigos de fumador do mais fino gosto, assim como uma grande variedade de tabacos de todas as procedencias. SEMPRE NOVIDADES.

131, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 133

Antonio Lopes dos Santos

Horário da Emissora Central de Tokio

POSTOS	KC.	MTRS.	HORAS LISBOA	PROGRAMAS
J Z J	11,800	25,42	1,00	Noticias em lingua portuguesa
J Z K	15,160	19,78	1,30	» » » espanhola
			8,15	MUSICA
			8,20	Noticias em lingua japonesa
			8,30	» » » alemã.
J Z I	9,535	31,47	8,50	» » » italiana.
			9,05	» » » inglesa
J LG-4	15,105	19,86	9,20	MUSICA
			9,30	Noticias em lingua alemã.
			9,45	» » » italiana.
			10,00	» » » inglesa
			19,00	Noticias em lingua inglesa
			19,20	Comentarios em lingua inglesa
			19,30	Noticias em lingua alemã
			19,50	Comentarios em lingua alemã
			20,00	Noticias em lingua japonesa
J V W	7.257	41,34	20,20	Comentarios em lingua japonesa
			20,30	Noticias em lingua italiana
			20,50	Comentarios em lingua italiana
J LG-2	9,505	31,55	21,00	Noticias em lingua francesa
			21,20	Comentarios em lingua francesa
			21,30	MUSICA
			21,40	Noticias em lingua russa.
			22,00	» » » inglesa
			22,20	» » » japonesa.

MIAMI

GRANDE «REVEILLON»
FLORES, apresenta um **PERICON** dançado por todos os artistas tipicamente vestidos, acompanhados pelas
DUAS ORQUESTRAS:
Flores-Tangos e Victoria-Swing
LINDISSIMAS DECORAÇÕES
Brindes—Surpresas—Cotillon's
Ambiente de apoteose ao Ano Novo

ATENÇÃO — *Não são aumentados os preços do n/serviço especial de restaurante*
TELEFONE 24282

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40583

Retiro dos Marialvas

Francisco dos Santos

Rua da Barroca, 124
Tel. 2 5676

HOJE, GRANDIOSO ESPECTACULO DE FIM DO ANO com todo o ELENCO PRIVATIVO desta EMPRESA. AMANHÃ, GARNDIOSA «MATINÉE».

CASABLANCA
PARQUE MAYER
EMPRÊSA **JOSÉ MIGUEL**
T. 21369

Hoje o *Revillon* que vai marcar pela sua categoria, com todas as *atracções* desta *empresa* entre as quais *AMALIA RODRIGUES.*
ATENÇÃO
O empresario *JOSE' MIGUEL* reservou para esta noite a maior *surpresa* de *todas* as *épocas* em *espectaculos deste genero.* Amanhã: Grandiosa *matinée.*

CAFE' LATINO
R. Ferreira Borges, 60-68
Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, Brigida Silva, Manuel Fernandes, José Coelho, Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes. Amanhã, grandiosa «soirée».

GIMNASIO
Telefone 20556
Amanhã, Sexta-feira, ás 15,30
«Matinée» de cinema
A PREÇOS POPULARES, DESDE 1$50

Cary Grant e **Irene Dunne** em
Minha mulher favorita

Chester Morris e **Joan Fontaine** em
Gigantes do ceu

AVISO — Estas «matinées», sempre de programas duplos, só se realizam até 31 de Janeiro, seguindo-se-lhes estreias de peliculas espanholas apresentadas pela nova distribuidora ATLANTE FILMES, LDA.

Lethes

Rigorosa selecção
Especial serviço de ceias
Variedades de categoria internacional
Esplêndido serviço de Bar
Interessantes surpresas
Luxo e confôrto
Luz e côr
Orquestra CARAVANA
Noite de verdadeira Alegria

MENU
Souper
Consommé de Volaille
Hors d'Oeuvres Riches
Filêts de Colin Sauce Tartare
Dinde truffée Grand Duque
Salade Mimosa
Ananas au maraschimo
Gateau Biscuit
Café et liqueurs

VASOS OLARIA ADÃO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

«La Toja»
Cremes de Beleza
(Para de dia e para de noite)

AVENIDA
A Cova da Moura
A's 20,30 e 22,45
COM
Estêvão Amarante e Carmencita Aubert
Telef: 27278
Amanhã, 1 de Janeiro, «matinée» as 16 h.

TRINDADE telefone VINTE MIL
A PEÇA
«ASAS»
(Um caso de espionagem)
Todas as noites, às 21,30
Amanhã, 1 de Janeiro, «matinée» ás 16 h.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

Maria Sidonio no Porto

PORTO, 31.—Na revista que está em cena no teatro Sá da Bandeira estreou-se ontem como atracção a «vedeta» da Radio, Maria Sidonio, que alcançou um exito notavel, poucas vezes igualado em identicas circunstancias. Apresentando-se a principio um tanto nervosa ao cabo de dois numeros Maria Sidonio conquistou inteiramente o publico, que cantou com ela em côro. Foi um triunfo completo, que a gentil artista jámais deve esquecer.—G.

Uma desculpa

Uma das nossas mais ilustres artistas teve uma época em que as empresas lhe ficavam sempre a dever os vencimentos.

Muito mal disposta, resolveu não trabalhar sem uma garantia.

Um dia apareceu-lhe em casa um empresario, que ainda lhe devia um mês de ordenado. Queria que voltasse para a companhia. E a talentosa actriz, com um ar muito amavel, respondeu-lhe:

—Tenha paciencia, mas eu resolvi não mais tomar parte em espectaculos de caridade.

ATRAS DO REPOSTEIRO

No sabado, realiza-se no teatro Carlos Alberto, do Porto, a primeira representação do novo original de Vasco Mendonça Alves intitulado «Rompia a manhã».

—A artista Hiza de Varin estreia-se por estes dias numa casa de espectaculos de Lisboa.

—Por doença do actor Nascimento Fernandes, estão suspensos os ensaios da peça de Jacques Déval, «Tovaritch», cuja estreia se fará oportunamente, desempenhada pela companhia do teatro Nacional.

—Encontra-se doente o escritor teatral e empresario Alberto Barbosa.

—Ficou sem efeito a reposição da peça «A primeira causa».

Hoje: a grande noite do Fim do Ano com «O Mundo em Marcha», no Coliseu. Amanhã: a brilhante «matinée» do Ano Novo

A grande cantora Luiza Nobre na «Fantasia»

É hoje, no Coliseu. Reunem-se ali milhares de pessoas que querem assistir ao grande espectaculo de Fim de Ano com a peça mais alegre de todos os tempos: «O Mundo em marcha», que é o maior encanto de todo o publico. A' meia noite: toda a companhia, com o grande actor Alvaro Pereira á frente, saudará o publico, dando-lhe as Boas-Festas, a todos desejando as melhores entradas do Ano Novo. Momento solene e unico. Espectaculo de maravilha!

Amanhã: a grande «Matinée» do Ano Novo

Amanhã realiza-se a tradicional «Matinée» do Ano Novo dedicada ás crianças. Surprezas varias! Brindes para todos os camarotes ocupados. 2.000 aviões atravessando a monumental sala do Coliseu. A mais encantadora festa infantil de começo do ano. Bilhetes á venda.

Companhia do
Teatro Nacional D. Maria II
no Teatro do Gimnasio
(temporariamente) **Telefone 20556**
HOJE — A's 21 e 15 — HOJE
ROMANCE
com **Amelia Rey Colaço**

Amanhã, (Dia de Ano Bom), ás 21 e 30, a celebre peça de **Ramada Curto**
RECOMPENSA
com todos os seus criadores.

POLITEAMA TELEFONE: 26305

HOJE, às 21,30
ESTREIA
JAMES CAGNEY
com **ROSEMARY LANE**
HUMPHREY BOGART
e **DONALD CRISP**
NUN ASSOMBROSO FILME DA WARNER BROS
EXCLUSIVO DA «S. I. F.»

A LEI DA FÔRÇA

REALIZAÇAO DE
LLOYD BACON

No programa: «JORNAL VITÓRIA N.º 3» e «NOTICIAS DO DIA» (Actualidades americanas)

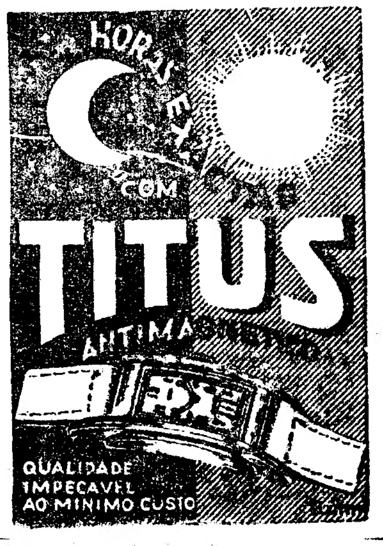
AVISO — O espectaculo de hoje termina às 23.30

O REVEILLON
MASCOTE DO ANO NOVO, SÓ NO
OLIMPIA CLUB
Num maravilhoso espectáculo com as grandes atracções:
Izabelita Otero e Julio Esparza, os reis do baile espanhol; Araceli Coral e Lucentina, famosas estrelas de baile; Nita Guerry, estrela da canção, e Vera Frey, endiabrada bailarina, os quais, em conjunto, apresentarão uma sensacional
Evocação andalusa — Grande parada de artistas
com a formidavel orquestra ABEL RESENDE, a melhor de todas
Marcas de «Cotillon» Extraordinarias surpresas

VARIEDADES
Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 h.
A engraçadissima comedia que é um prodigio de gargalhadas
NOVOS E VELHOS
Com **Maria Matos** e **Assis Pacheco** nos principais papeis
A'manhã, «matinee», ás 16 horas

MARIA VITÓRIA
Hoje — as 20 e 30 e as 22 e 45 — Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
com **Maria Albertina, Laura Alves, Filomena Casado, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Manuel Santos Carvalho** (no «compère», **Carlos Alves,** etc.
A'manhã; «matinée», ás 16 horas

UMA PEÇA POPULAR no
APOLO
NOITE DE S. JOÃO
Opereta, com Mirita Casimiro e Vasco Santana
Um espectaculo para o povo
2 sessões, 20,30 e 22,45 — Telef. 28643
Amanhã, 1 de Janeiro, «matinee» ás 16 h.



CONCHA Dancing-Bar Telefone 25140
«REVEILLON» DE 1942
SOUSA PINTO
RESERVAM-SE MESAS

São Luiz T. 27172—A's 21,30 — 1.ª semana **Primavera da vida** (Babes on Broadway) com Mickey Rooney e Judy Garland

TIVOLI A's 21 TELEF. 50595 — Termina antes da meia-noite **O vale era verde. . .** Direcção de John Ford com Walter Pidgeon, Maureen O' Hara e Mc Dowall

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30 — Estreia **A lei da Força** Direcção de **Lloyd Bacon** com James Cagney, Rosemary Lane e Humphrey Bogart **O espectaculo termina às 23 e 30**

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — **Aniki-Bóbó** Filme português realizado por **Manuel de Oliveira,** com Nascimento Fernandes e um grupo de garotos do Porto

CONDES A's 21 Telef. 2 2523 — **Nunca serás rico!** —Don never get rich— Direcção de Sidney Lanfield com Fred Astaire e Rita Hayworth **Termina antes da meia-noite**

ODEON A's 21 e 30 **PALACIO** A's 21 e 30 — 2.ª semana **SEREI TUA** (NICE GIRL) Direcção de William Seiter com Deanna Durbin, Robert Stack e Franchot Tone

CAPITOLIO A's 21 e 30 — **Acordei aos gritos** **Um sonho côr de rosa** Variedades Bailes até de madrugada, com 2 orquestras

CENTRAL A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. **PEROLA DO ATLANTICO** **As 3 noites de Eva** **Senhores do Mar**

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15 — **O idolo** **Aguias Humanas**

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — **Dulcy, a desastrada** **HONOLULU**

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15 — **Aconteceu em Xangai** A hora da felicidade

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 Não ha cinema **«Reveillon»**

Um ano de guerra

(Continuação da 1.ª pagina)

os aproveitar e de os canalizar para o esforço comum. Porque a comunidade do esforço era a primeira condição e a condição basica da vitoria. As Nações Unidas tinham, sob esse ponto de vista, uma vantagem incontestavel sobre o bloco dos seus adversarios. Possuiam uma quantidade maior das materias primas utilizaveis para fins de guerra; o potencial humano que podiam empregar era mais numeroso, maior capacidade das suas industrias, quando trabalhando a pleno rendimento, era mais elevada; tinham o dominio dos mares.

Mas não se tratava apenas de dispôr desses elementos. Tratava-se de organizar a sua aplicação e tratava-se, sobretudo, de os aplicar em comum. A vitoria pertenceria, em ultima analise, áquele dos dois gigantescos grupos de potencias que conseguisse pôr em comum os seus recursos (em materias primas, homens e poder industrial) e realizasse uma estrategia comum. Este ultimo objectivo só poderia ser cabalmente alcançado mantendo entre os paises que constituiam o bloco das Nações Unidas um sistema de comunicações capaz de funcionar com certa eficiencia e continuidade. Foi para isso que tenderam os esforços dos dirigentes politicos e militares desses paises.

Pode dizer-se, por isso, que o acontecimento politico capital do ano de 1942, o unico que domina o conjunto da situação e o panorama da guerra, foi a viagem do Primeiro ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, ao norte de Africa, á Russia e aos Estados Unidos. Durante essa viagem, as três principais nações do bloco anglo-russo-americano assentaram na realização de uma estrategia comum, cujos efeitos agora começam a tornar-se visiveis. Até essa altura não só essas nações se tinham visto, cada uma delas considerada separadamente, reduzida a recuar sistematicamente, mas dadas as divergencias fundamentais que separavam as suas concepções não parecia muito facil, e para muitas pessoas, nem sequer parecia possivel que fosse algum dia possivel alcançar esse objectivo.

O DISCURSO DE SMUTS

O segundo acontecimento politico de significação historica foi o discurso proferido pelo marechal Smuts, no Parlamento da Grã-Bretanha, quando da sua visita a este país. A escolha do marechal e chefe do govêrno sul-africano para esse efeito não foi casual. As palavras que nessa altura lhe dirigiu o sr. Churchill eram reveladoras, como eram reveladoras as passagens essenciais do discurso que proferiu. Que disse em resumo o marechal Smuts? Que as Nações Unidas iam passar á ofensiva. Tratava-se de um simples efeito de propaganda ou era a revelação autorizada de um proposito assente e a afirmação de que existiam, já acumulados, os meios indispensaveis para o pôr em pratica? Não tardou que os factos demonstrassem ser esta a unica interpretação fundamentada do que se passara no Parlamento de Londres. A escolha do marechal Smuts obedeceu a um criterio compreensivel: tratava-se de uma personalidade cuja nacionalidade afastava o perigo de suspeições de ordem particular; era um dos mais competentes e categorizados chefes militares vivos, tendo dado as suas provas e sendo unanimemente reconhecido como um mestre da estrategia moderna; a sua presença na Europa significava que a Africa ia desempenhar papel de capital importancia nos acontecimentos que se preparavam e que iam começar a desenrolar-se. Por isso o seu discurso, dada a individualidade que a proferia e a intenção com que era proferida, apareceu significativamente louvado em Londres e em Washington, o que era compreensivel, mas tambem em Moscovo e em Chung-King.

O DESEMBARQUE EM AFRICA

Os acontecimentos depois sucederam-se com uma rapidez impressionante. Em outubro desencadeou-se a ofensiva do 8.º Exercito no Egipto; em novembro os americanos desembarca-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A ultima lotaria do ano

O 1.º premio saiu no n.º 17.363 que foi vendido no Porto

A extracção da terceira lotaria extraordinaria do ano de 1942, e ao mesmo tempo a ultima, começou ás 13 horas. A sala encheu-se por completo duma assistencia curioso e interessada. Algumas esperanças se perdem no ano que hoje finda...

Preside o sr. João Isaac Monteiro. O sr. dr. Manuel Dias Ferreira, secretario da administração do 2.º Bairro, representa a autoridade. Secretarios: Manuel Teixeira de Sá Otero e Antonio Fidalgo. Conferentes: José Barroso Santos e Pedro Schiappa de Azevedo. Pregoeiros: aos premios, Manuel Afonso; aos numeros, Mario Moreira.

E ambas as esferas começam a rolar, em movimentos cadenciados e certos. Os dizeres dos pregoeiros parecem uma cantiga, monótona e pausada. Mas decorridos dez minutos surge o numero milagroso, o 17.363, e logo a emoção perpassa na sala:—Mil contos! Mil contos!

Quere dizer, a lotaria do fim do ano e a do Natal caminharam desta vez de braço dado no seu desejo de não fazerem esperar as pessoas ansiosas. No Natal saiu uma vintena de bolas. Agora sessenta e uma...

Sabe-se em seguida que o 17.363 *é original* da «Casa da Sorte» (Rossio), que o remeteu para o Porto, onde foi vendido em fracções. O numero era em decimos, e não se sabe quem teve a fortuna de o adquirir.

As esferas nunca mais param. Uma a uma, as bolas vão saindo, como gôtas de agua. Os outros «premios maiores» tardam.

O 3878, cinquenta contos, demora. Mas o segundo premio ainda se esconde mais, como que envergonhado da sua pobreza em relação ao numero milionario.

E as esferas continuam no seu movimento ritmico da fortuna. Por fim, ao 10.948 cabem os cem contos. Os pregoeiros lançam constantemente para o ar numeros e dinheiro. E a extracção de 1942 acaba num ambiente triste de desilusão para os que se retiraram de mãos a abanar...

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Os comunicados de guerra da Alemanha e da Russia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 31.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na região do Terck e do Don, foram repelidos, em violentos combates, ataques inimigos. Os vermelhos tiveram pesadas perdas sangrentas. Além disso, foram-lhes destruidos grande numero de carros de assalto. O contra-ataque alemão progride e ganha terreno. Foram tomadas de assalto numerosas localidades. As formações da aviação intervieram eficazmente nos renhidos combates de terra, durante os quais foram destruidos 51 «tanks» inimigos, nos dias 29 e 30 de dezembro, no sul da frente leste. Formações de transporte da aviação abasteceram grupos de forças avançadas. Uma companhia blindada da divisão de infantaria «Gande Alemanha» distinguiu-se particularmente, nos combates travados com encarniçamento na frente do Don.

No sector central, tropas de choque alemãs destruiram grande numero de fortins inimigos. Colunas de ataque sovieticas investiram, de todos os lados, contra o ponto de apoio avançado de Velikie-Luki. Estes ataques frustraram-se, com durissimas perdas para os sovietes, ante a inquebrantavel resistencia dos combatentes alemães.

A sueste do lago Ilmen, o inimigo repetiu os seus ataques sem exito, com forças mais debeis do que nos dias anteriores. Na frente do Volchov, foram repelidos os ataques locais levados a efeito pelo adversario. Alguns foram inutilizados ainda na fase preparatoria. Aviões de caça alemães derrubaram, ontem, no sector setentrional da frente leste, em combates contra um inimigo numericamente superior, 45 aviões sovieticas Um grupo de caça que alcançou 32 vitorias contribuiu assinaladamente para este exito. Durante violentos combates travados nos ares, em 29 e 30 de dezembro, os sovietes, perderam, ao todo, 117 aparelhos.

Na frente no Oceano Glacial Artico, prosseguiram os ataques aereos contra Kandalakcha. Foram causadas novas destruições nas instalações da estação ferroviaria. Aviões de bombardeamento a pique dispersaram concentrações de tropas sovieticas a oeste da Baia de Kola. O porto e a região portuaria de Murmansk tambem foram bombardeados de dia e de noite.

Na Libia, registou-se actividade de tropas de choque, de parte a parte. Formações de aviões de bombardeamento a pique alemãs e aviões ligeiros de combate atacaram, com bombas em cheio, colunas motorizadas do inimigo. Foram destruidos muitos veiculos e numerosas autometralhadoras.

Na Tunisia, intensificou-se o duelo de artilharia. O inimigo foi repelido de algumas posições. Aviões rapidos de combate alemães destruiram, numa base aerea, 6 aviões de bombardeamento multimotores do inimigo, que se encontravam no solo. O trafego de abastecimento do adversario foi igualmente atingido de maneira séria.

No Mediterraneo oriental, um submarino alemão afundou um contratorpedeiro britanico, um rebocador de alto mar e um veleiro. O mesmo submarino atacou, em frente de Benghasi, um comboio britanico composto de quatro grandes navios protegidos por seis contratorpedeiros. Três dos barcos mercantes, que totalizavam 22.000 toneladas, foram afundados.

Durante ataques realizados de dia, por aviões inimigos, contra a costa ocidental francesa, foram derrubados 8 aviões adversos, 7 dos quais eram bombardeiros quadrimotores. Aviões de combate rapidos alemães bombardearam, de dia, instalações da costa meridional inglesa».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 31.—Comunicado: «Ao sul de Estalinegrado, as tropas de Timochenko prosseguem rapidamente no seu avanço e encontram-se já a mais de 60 quilometros para além de Kotelnikovo, que reconquistaram na terça-feira. Ontem tomaram a cidade de Chinitanaya, que se encontra a trinta quilometros para além

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O subsecretario d[...] fez hoje o balanço da ob[...] n[...] pelo seu

No gabinete do subsecretario de Estado das Corporações assinaram-se hoje, pelas 16 horas, dois contratos colectivos de trabalho: o primeiro, entre o Gremio da Pesca do Arrasto, representado pelos srs. Fernando Costa e Manuel Rocha, e o Sindicato Nacional dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe, pelo sr. Silvino Coelho da Silva; o segundo, entre o Gremio dos Engraxadores do Concelho de Lisboa, assinando por esse organismo os srs. Antonio de Matos, Albano Joaquim dos Santos e Alvaro Francisco, e o Sindicato Nacional dos Operarios Sapateiros, Correeiros, Maleiros, Luveiros e Oficios Correlativos, representado pelos srs. Afonso Alvito, Augusto Leal, Rogerio Carbott e D. Ivone Marques.

Os contratos foram negociados pelos srs. drs. Silva Dias, Henrique Martins de Carvalho e Manuel de Carvalho, do I. N. T. P. Assistiram muitos dirigentes sindicais, e tambem o sr. comandante Henrique Tenreiro.

Ambos os contratos estabelecem um melhor sistema de vencimentos do que o que vigorava, disciplinam o trabalho e estabelecem determinadas condições profissionais.

Falaram sobre os actos realizados, que enalteceram, os srs. Silvino Coelho da Silva, Albano Joaquim dos Santos e Afonso Alerta.

O discurso do subsecretario

O sr. dr. Trigo de Negreiros pronunciou depois um importante discurso, no qual dá conta da actividade de todos os serviços que correm pela sua pasta, durante o ano findo:

«O ano que hoje finda, não obstante ter sido o terceiro de uma guerra quasi mundial e por isso mesmo mais devastadora e perturbadora do que nenhuma outra das que dá conta a historia, foi em Portugal dos mais fecundos no que respeita á actividade corporativa, porque no decorrer dos seus doze meses se publicaram diplomas e se praticaram muitos actos do maior alcance social.

Dizê-lo agora, quando se está a poucas horas de voltar a ultima folha do calendario, parece-me oportuno—não vá julgar-se que, no tocante á organização corporativa e á protecção dos trabalhadores, ao impulso dinamico dos primeiros tempos sucedeu uma fase de estagnação. A verdade é que o ritmo na progressão do movimento corporativo não afrouxou, não se vacilando um momento na execução de uma doutrina imposta pelo interesse nacional.

Mas tudo quanto se fez em tal dominio obedeceu ao pensamento de que, como disse Salazar, «não se pode dispensar uma organização» e de que esta, entre nós, só pode ser a organização corporativa portuguesa. Sem intermitencias e sem pressas, caminhou-se com calma e com firmeza, sempre em obediencia á orientação traçada, e não sobre a pressão dos acontecimentos.

Por isso, no meio das inumeras dificuldades de que vimos sofrendo, nem a organização so ficou pelo que já era, nem avançou menos do que nos anos anteriores.

Pelo contrario! Nos diversos serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, a que presido, fez-se o registo de uma acção social que antes ainda não fôra excedida.

Melhorou-se a situação economica de 100.000 operarios

Mediante a celebração de 43 acordos e contratos colectivos de trabalho, melhorou-se a situação economica de 100.000 operarios, reviu-se a sua categoria profissional, tratou-se da sua previdencia e deu-se-lhes uma maior garantia de estabilidade no emprego.

A regulamentação dos salarios por via corporativa é a solução mais perfeita, mas sempre que a mesma não foi posivel, o Govêrno interveio para regularizar os salarios, promovendo ou impondo salarios minimos.

Assim, por convenções colectivas de trabalho ou por determinação do Govêrno, melhorou-se, no corrente ano, a situação de mais de 200.000 empregados e operarios do comercio e das mais diversas industrias.

Auxilio aos trabalhadores rurais

No que respeita aos trabalhadores rurais não

CAFÉ CRISTAL
O MAIS AMPLO DE LISBOA
REVEILLON DE 1942
que continuará a tradição estabelecida
CEIA E GRANDE FESTA
Alegorias do pintor Antonio Cristino
Reserve a sua mesa

REVEILLON
REX-BAR
RESERVE A SUA MESA
RUA NOVA DA TRINDADE
Tel. 27401

as Corporações

a realizada
o ano findo
departamento

se alargou a rêde das convenções colectivas trabalho, como se deu mais um passo em nte na concessão de beneficios diversos.

Vale a pena registar alguns numeros referen- á actividade das Casas do Povo, numeros e permitem focar o esforço que ultimamente desenvolveu nesse terreno de interesse capital.

Entre os beneficios concedidos no ano ante- or e no corrente ano, pode estabelecer-se o se- inte paralelo:

	1941		1942	
sist. medica......	1.180	contos	2.799	contos
sist. farmac.......	412	»	1.430	»
bs. de doença...	605	»	2.154	»
bs. de nascim....	12	»	189	»
bs. de morte.....	135	»	638	»
bs. de invalidez..	299	»	1.200	»

Quere dizer: de 2.643 contos, no total, de 41, os beneficios passaram, em 1942 para 410. A mesma progressão se verifica no au- ento dos invalidos subsidiados: 1.284 em 1941 2.300 em 1942.

Providencia e assistencia social

As Casas dos Pescadores firmaram conven- es colectivas de trabalho com o Gremio dos rmadores de Navios da Pesca do Bacalhau, remio dos Armadores de Pesca de Arrasto o remio dos Armadores de Pesca da Sardinha, instituiram 5 escolas de pesca profissionais, ementares ou rudimentares. E no tocante á evidencia e á assistencia aumentou por forma tavel a sua acção.

Tambem no que respeita á previdencia se ingiu um nivel de resultados que é franca- ente animador. As Caixas Sindicais de Pre- dencia e as Caixas de Reforma ou de Previ- ncia reunem hoje 150.000 beneficiarios; os us fundos montam a 200 mil contos e os sub- dios pagos no corrente ano elevam-se a al- ns milhares de contos.

Prosseguiu-se activamente na regularização os estatutos das associações de socorros mu- os de acôrdo com a lei; as respectivas cotiza- es foram uniformizadas e a sua situação fi- nceira equilibrada.

As referidas associações abrangem presente- ente cêrca de 500 mil socios, e os seus fun- os sobem a meio milhão de contos.

Deve ainda referir-se o gradual desenvolvimen- da acção social da F. N. A. T., bastando ra tanto dizer que nos refeitorios de Lisboa Porto foram fornecidas 1 milhão e meio de feições; e que na Colonia de Ferias («Um gar ao sol»), frequentada na temporada de 941 por 778 pessoas, aloiou este ano um nu- ero sensivelmente superior (1.896).

Tambem na temporada dêste ano as Colonias alneares Infantis «General Carmona», da Foz o Arelho e «Doutor Oliveira Salazar», da guda, tiveram uma frequencia de 1.718 crian- s, filhas de operarios e de trabalhadores ru- is.

Tambem não posso deixar de fazer menção acção cultural da F. N. A. T., nomeada- ente no campo da educação fisica e dos se- ões recreativos para operarios.

A rêde de organismos corporativos

Alargou-se a rêde já tão vasta dos organismos rporativos (gremios, sindicatos, Casas do Po- e dos Pescadores), não se devendo estar, este aspecto, muito longe do termo da evolu- ão.

O numero de grémios do comercio e indus- ia (177), criados por iniciativa dos interessa- os ao abrigo do decreto-lei n.º 24.715 e os remios da Lavoura que se constituiram (205), esmentem a suposição de que se deve lutar ontra a apatia das classes patronais—e isto o proprio dominio da vida rural em que seria e esperar um mais lento progresso na com- recensão dos beneficios do sistema corporativo.

A defesa dos interesses profissionais dos ope- arios está hoje assegurada por 440 sindicatos suas secções, alguns deles reunidos em fe- erações ou uniões.

Criaram-se 490 Casas do Povo, das quais stão em plena actividade 460; e criaram-se ambem 20 Casas dos Pescadores. Parece, por- anto, que por seu lado, os trabalhadores mos- ram crescente confiança nos beneficios que hes está concedendo a organização corporativa.

Pelos numeros e realizações apontados pode valiar-se o desenvolvimento que assumiu o movimento corporativo, o qual prossegue o seu umo sem desfalecimentos e sem hesitações.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Foi nomeado

um ministro inglês
para junto
do Quartel General
no norte da Africa

LONDRES, 31.—Anunciam-se as seguintes nomeações: sir William Jowitt, para ministro sem pasta; W. S. Morrisson, ministro do Urbanismo e Melhoramentos Rurais; capitão H. F. C. Crookshank, director dos Correios e Telegrafos; Harold Macmillan, ministro residente no Quartel General aliado no norte de Africa; lord Cherwell, pagador geral; Ralph Assheton, secretario financeiro da Tesouraria; E. Ducan Sandys, secretario particular do Ministerio dos Abastecimentos; H. G. Strauss, secretario parlamentar do Ministerio do Urbanismo e Melhoramentos Rurais, e major Arthur Henderson, secretario financeiro do Ministerio da Guerra.—(E. T.).

Bombardeamento de Casablanca

pela aviação alemã

BERLIM, 31—O comunicado oficial de hoje informa: «Uma formação de aviões de combate alemães, de grande raio de acção, atacou, de surpresa, na noite passada, o porto de Casablanca, na costa atlantica de Marrocos. Grande numero de bombas explosivas e incendiarias provocou enormes incendios, que se observavam a grande distancia, no deserto, quando do regresso dos aviões».—(D. N. B.).

Bombardeamentos aereos aliados

CAIRO, 31.—Bombardeiros medios de Malta fizeram uma surtida na mesma noite, atacando Tunis e Sussa. Quando chegaram, observaram que já lavrava um incendio, que ainda atearam mais com as suas bombas. As chamas eram visiveis á distancia de 80 quilometros. Os bombardeiros da R. A. F., que já tinham bombardeado Tunis e Sussa, na mesma noite, causaram muitos prejuizos. Cairam bombas no cais comercial e nos armazens. Foram tambem bombardeadas barcaças que se encontravam no porto e edificios na margem norte. A actividade aerea na area de batalha, tanto da R. A. F. como do «eixo», foi ontem em menor escala.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 31.—Comunicado oficial: «Na região sirtica, registou-se actividade de elementos avançados. Foi capturado um nucleo de paraquedistas ingleses, comandado por um oficial superior.

Na Tunisia, o inimigo, em virtude do intenso fogo das nossas artilharias, foi obrigado a abandonar algumas posições. A aviação do «eixo» participou, com exito, nas operações.

No deserto libico, numero consideravel de autoveiculos, entre os quais alguns blindados, foi destruido, ao passo que na região tunisina, em virtude de eficazes acções em vôo rasante, 6 bimotores inimigos foram incendiados no solo. Um aparelho adversario precipitou-se, atingido pelo tiro antiaereo e outro foi abatido, em combate, pela caça germanica.

No Mediterraneo Central foram afundados 2 submarinos inimigos pelos nossos torpedeiros, sob o comando, respectivamente, dos primeiros-tenentes Saverio Marotta e Rinaldo Ancillotti».—(R. R.).

Espião executado

em Inglaterra

LONDRES, 31.—(Reuter)—O Ministerio do Interior britanico anunciou hoje a execução do holandês Johannes Marinus Dronkers, agente secreto ao serviço da Alemanha, que confessou ter recebido instruções para obter informes militares principalmente sôbre as tropas americanas e canadianas que se encontram na Grã-Bretanha.

Dronkers, que era marinheiro, pertenceu ao partido nazi holandês e veio para Inglaterra num barco, recolhido ao largo da costa britanica, dizendo que conseguira escapar-se da Holanda. Tendo-se levantado duvidas sôbre a sua situação, foi preso e acabou por confessar que viera para Inglaterra para fazer espionagem.—(E. T.).

Entre os presos

de Argel
ha individualidades
que auxiliaram
o desembarque americano

ARGEL, 31—O general Giraud recebeu os jornalistas franceses e estrangeiros, aos quais confirmou que haviam sido presas 12 pessoas, acusadas de estarem implicadas numa conspiração para o assassinar, bem como ao ministro Murphy, representante do presidente Roosevelt no norte de Africa, e a outros altos funcionarios e de terem contribuido para o assassinio do almirante Darlan.

O general Giraud, Alto Comissario do norte da Africa Francesa, acrescentou que entre os individuos presos figuram duas pessoas, que, devido á sua alta posição social, auxiliaram grandemente o desembarque das tropas norte-americanas na Argelia.

Os jornalistas insistiram para que fôssem revelados os nomes das pessoas presas e para que desse qualquer explicação do facto de não ter sido tornado publico o nome do assassino de Darlan.

Giraud disse que era bastante que confiassem na sua palavra, e acrescentou:

—Posso assegurar que as prisões foram realizadas porque sem duvida estavam preparados novos assassinios. Os nomes das pessoas presas não serão divulgados. Trata-se apenas duma limpeza interna que é necessario fazer-se.

«E' uma questão puramente francesa e que não diz respeito a mais ninguem. Estou firmemente resolvido a limpar a Africa do Norte de todos os elementos que preparem desordens e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

FIM DO ANO

Termina hoje á meia noite o ano de 1942. Não nos permitimos aprecia-lo nem julga-lo. Essa hora ha-de chegar um dia...

Como todos os outros que o precederam, repartiu o bem e o mal, segundo designios secretos. O «Diario de Lisboa» não constituiu excepção.

Teve o seu quinhão de satisfações e amarguras. Entre aquelas, conta-se a afectuosa estima com que o publico tem acompanhado a nossa modesta, mas honrada obra. Agradecemos, pois, aos nossos amigos e colaboradores, aos nossos leitores, aos nossos agentes e vendedores, aos nossos anunciantes o apoio que nos têm dado.

Durante os ultimos dias, recebemos cumprimentos e felicitações de tantas pessoas e colectividades que nos é impossivel enumera-los.

Guardamo-los como inolvidavel lembrança, desejando que o proximo ano seja feliz para Portugal e que as desgraças que andam pelo mundo nunca nos venham bater á porta.

Fuzilamentos em Argel

ARGEL, 31.—(Reuter)—A radio desta cidade anunciou que ontem de manhã foram fuzilados 4 empregados ferroviarios acusados do crime de sabotagem.—(E. T.).

com:

Sensacionais Numeros de Variedades pelo notavel conjunto artistico privativo do Arcadia.

LINDAS DECORAÇÕES!—SURPRESAS—BRINDES!—PRIMOROSO SERVIÇO DE CEIAS!

Reservam-se mesas pelos telefones 28891 e 28595

YORK-BAR

Amanhã—Dia do «Ano Novo»

JANTARES DELICIOSOS

com menú especial

TELEFONE 27793

NEGRESCO

Amanhã—Dia do «Ano Novo»

JANTARES-CONCERTO

com menú especial

TELEFONE 29583

RUA DA PRATA, 257

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES

Rua S. Justa 105 T. 24527

EVA NO PARAISO

tentar-se-ia primeiro com uma das lindas pulseiras de ouro que a grande ourivesaria e joalharia do «Barateiro Pimenta» da Rua da Palma, 2, expõe nas suas montras.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a

ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira

dão a V. Ex.ª a mais segura garantia.

SEDE—Rua da Prata, 108—Lisboa—Telef. P.A.B.X. 23348/9

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

17363 . . . . 1:000.000$

17362
17364 Aprox. ao 1.° premio **4.200$**

10948 . . . . 100.000$

3878 . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

111 1294 1542 3645 4600 4920 5843 6350 8390 10292 12025 13056 13111 13775 14147 14662 15163 15776 15983 16792

Premiados com 10.000$00

223 347 404 471 520 1529 2178 2943 4221 4542 7324 8738 8982 9058 9189 10015 11891 12533 13256 13367 14595 16030 16340 16558 17198

Premiados com 4.000$00

170 1224 1241 1462 1498 1896 1998 4077 4608 4640 5045 6000 7670 7788 8661 9086 11292 11743 12394 12663 14539 14697 15145 16143 16149 16172 16726 16775 16904 17047

Premiados com 2.000$00

43 501 1015 1200 1411 1543 1584 1618 1652 1782 1898 2740 3036 3139 3356 3495 3540 3913 4079 4651 5364 5480 5840 6009 6029 6054 6145 6231 6389 6643 6670 6801 6990 7442 7543 7573 7833 8141 8392 8431 8463 8589 8597 8684 8733 8934 9037 9265 9574 9585 9721 9811 9847 9852 9913 9926 9975 10045 10475 10834 10863 11005 11031 11063 11886 11952 12045 12332 12516 12647 12762 13016 13115 13383 13456 13577 13578 13996 14139 14270 14548 14919 14989 14998 15238 15256 15486 15787 16006 16053 16116 16473 16604 16634 16665 16924 16960 17210 17353 17465

Premiados com 600$00

UNIDADES

8

CENTENA

220 303 306 356 368 393 402 454 526 551 635 717 750 773 789 832 839 910 929 934 947 962 990 995

MIL

1005 1039 1079 1170 1194 1245 1272 1276 1287 1302 1310 1327 1333 1345 1372 1425 1492 1505 1537 1576 1593 1800 1835 1871 1899 1920 1925 1937 1958 1962 1969 1986

DOIS MIL

2026 2047 2057 2061 2100 2155 2181 2191 2195 2218 2234 2274 2313 2349 2435 2489 2547 2554 2571 2585 2620 2632 2667 2700 2723 2746 2815 2876 2882

TRÊS MIL

3015 3030 3041 3091 3106 3117 3119 3179 3186 3209 3258 3286 3291 3301 3313 3388 3452 3481 3530 3531 3612 3675 3723 3752 3882 3913 3935

QUATRO MIL

4020 4027 4068 4095 4120 4159 4197 4260 4326 4358 4435 4454 4456 4489 4538 4552 4570 4620 4703 4704 4713 4784 4786 4859 4874 4926 4953

CINCO MIL

5044 5065 5087 5109 5118 5138 5286 5333 5375 5436 5448 5537 5562 5626 5693 5756 5774 5794 5823 5835 5900 5904 5911 5925 5967

SEIS MIL

6003 6026 6041 6051 6094 6095 6142 6184 6191 6195 6197 6264 6337 6341 6386 6423 6533 6568 6574 6590 6601 6606 6708 6798 6823 6826 6912 6930 6997

SETE MIL

7010 7022 7141 7186 7191 7192 7258 7286 7349 7353 7359 7360 7362 7404 7469 7478 7536 7567 7580 7629 7649 7671 7721 7776 7799 7820 7870 7901 7989 7990 7997

OITO MIL

8035 8092 8142 8190 8198 8208 8214 8308 8338 8360 8372 8427 8435 8453 8497 8498 8546 8586 8603 8638 8714 8779 8802 8806 8816 8820 8845 8959 8962 8974

NOVE MIL

9068 9075 9080 9120 9130 9187 9188 9200 9215 9266 9287 9296 9312 9342 9344 9345 9360 9379 9426 9462 9463 9470 9481 9489 9503 9584 9624 9650 9662 9684 9689 9709 9759 9785 9787 9812 9837 9923

DEZ MIL

10080 10087 10138 10143 10154 10204 10206 10217 10235 10288 10412 10421 10426 10440 10479 10670 10687 10753 10832 10855 10997

ONZE MIL

11044 11075 11155 11161 11168 11179 11199 11212 11237 11305 11332 11370 11413 11423 11466 11470 11508 11543 11578 11609 11631 11825 11907 11930 11940

DOZE MIL

12037 12072 12092 12101 12131 12136 12173 12204 12231 12303 12337 12378 12417 12430 12437 12468 12529 12551 12627 12657 12734 12744 12790 12877 12888 12959 12967

TREZE MIL

13002 13012 13018 13069 13147 13149 13196 13257 13354 13466 13488 13572 13579 13582 13773 13795 13927 13931 13933

CATORZE MIL

14083 14218 14238 14286 14361 14370 14391 14443 14541 14573 14637 14671 14675 14680 14681 14730 14762 14821 14843 14874

QUINZE MIL

15061 15083 15133 15182 15243 15280 15349 15374 15451 15473 15551 15562 15577 15601 15657 15727 15753 15826 15884 15966 15970

DEZASSEIS MIL

16019 16047 16039 16114 16154 16201 16206 16241 16242 16259 16265 16299 16374 16438 16641 16844 16859 16970 16972 16975 16982

DEZASSETE MIL

17004 17028 17094 17133 17140 17150 17156 17301 [illegible] [illegible] 17397 17400 17414

Os numeros de 17301 a 17400 de 10941 a 10950 e de 3871 a 3880, são premiados com **400$00** por corresponderem respectivamente, á centena do **1.°** premio e ás dezenas do **2.°** e **3.°** premios.

Os numeros terminados em **2, 3** e **4** são premiados com **400$00** por corresponderem ás terminações do **1.°** premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia

O FRIO EM COIMBRA

COIMBRA, 31. (Pelo telefone).—Foi hoje o da mais frio deste inverno. A cidade apareceu coberta de geada que, em alguns pontos, atingiu grande espessura. No Instituto Geofisico a temperatura registada foi de 1°,4 negativos.

Artur d'Almeida

Deseja boas festas e um novo ano feliz a todos os seus amigos e clientes, lembra o seu vasto sortido em artigos, proprios para a época. Casa «A Luva Azul». R. do Ouro, 266.

A «Sorte Grande»

1.000 CONTOS
no 17.363
foi vendida pela

Casa da Sorte

(Bilhete cedido á firma Feliz Ferrão, do Porto)

Assim alcançou o condigno fim do seu ano cheio de SORTE a

Casa da Sorte

LISBOA PORTO BRAGA

3.° Premio—3878—50.000$00

Bilhete completo certo de

Costa, Limitada

60—Rua da Prata—62
75—Rua de S. Paulo—77

N. B. — 5 decimos foram enviados á conceituada casa Campião & C.ª.

A Sorte Grande de hoje

VENDIDA NO PORTO

na casa ***Feliz Ferrão***

R. Fernandes Tomaz, 863 — Tel. 6905

17.363..... 1.000.000$00

Todo o bilhete vendido ao balcão deste estabelecimento, em decimos, e recebido da CASA DA SORTE, de Lisboa — Porto — Braga.

MAIS UM PREMIO GRANDE

10.948 . . . . 100 contos

Número certo da

Casa da Boa Sorte

(ao Intendente)

N. B. — Este numero foi fornecido á Casa da Felicidade

As festas do Ano Novo

Nos Sapadores Bombeiros

No quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou-se hoje, com a assistencia do sr. presidente da Camara Municipal e de outras entidades oficiais, a festa do Natal do Sapador Bombeiro há anos instituida pelo comando daquele batalhão e que este ano teve a colaboração da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Houve um acto de variedades seguido de um concerto pela banda do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho procedeu depois á entrega de agasalhos e brinquedos aos orfãos das praças falecidas, seguindo-se uma igual larga distribuição por quinhentas crianças mais necessitadas.

A todas foi servido tambem na parada do quartel um lanche, durante o qual uma criança agradeceu a presença e o valioso auxilio do sr. presidente da Camara Municipal, a quem fez entrega de um lindo ramo de flores.

No Governo Militar de Lisboa

Os comandantes de unidades e outros oficiais da guarnição de Lisbôa foram ao Quartel General, hoje, ás 15 horas, cumprimentar o governador militar, sr. general Peixoto e Cunha que os recebeu no seu gabinete.

Azeite para os pobres

No estabelecimento n.º 2 da Sociedade «Azeite Olivar, Limitada», associada da conceituada firma Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho) procedeu-se durante o dia de hoje á distribuição, com a maior ordem, dos dois mil litros de azeite com que aquela firma, num gesto digno dos maiores aplausos, resolveu contemplar dois mil pobres da capital, por intermedio das Juntas de Freguesia e dos jornais incluindo o nosso.

Pelas 7 horas, foram descarregados naquele amplo deposito sete bidons com o azeite necessario para a distribuição que se fez desde as 9 horas e se prolongou até ás 22.

A grande maioria dos contemplados, ao receberem o precioso liquido, agradeceu com palavras de reconhecimento.

Na fabrica «Favorita»

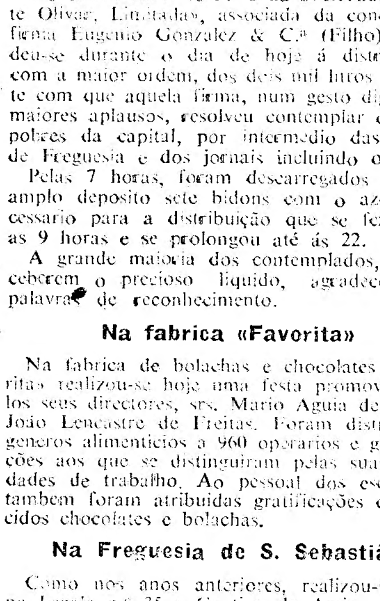
Na fabrica de bolachas e chocolates «Favorita» realizou-se hoje uma festa promovida pelos seus directores, srs. Mario Aguia de Pina e João Lencastre de Freitas. Foram distribuidos generos alimenticios a 960 operarios e gratificações aos que se distinguiram pelas suas qualidades de trabalho. Ao pessoal dos escritorios tambem foram atribuidas gratificações e oferecidos chocolates e bolachas.

Na Freguesia de S. Sebastião

Como nos anos anteriores, realizou-se hoje na Escola n.º 35 e Cantina da Assistencia Escolar de S. Sebastião da Pedreira, uma simples mas significativa festa do Natal, durante a qual foram distribuidas 120 camisolas aos alunos mais necessitados e fornecido um lanche a 350 rapazes da escola.

A morte de Henrique Vieira

Foi hoje largamente interrogado Eloi dos Santos Mendes, autor da morte de Henrique Vieira. O agente que procedeu ás investigações está convencido de que houve premeditação. Deve ser, brevemente, ouvida em sua casa a viuva. A Policia aguarda o relatorio da autopsia, que lhe vai ser enviado pelo Instituto de Medicina Legal.



Maria José Franco de Mattos Mendes Vasconcellos Guimarães

RIBA TAMEGA

Missa do 30.º dia

Por seu eterno descanso será rezada missa no proximo sabado 2, na freguesia de Cascais, ás 9 1/2 e ás 12 na Igreja dos Martires.

Um ano de guerra

(Continuação da pagina central)

ram na Argelia; em dezembro iniciaram-se as contra-ofensivas russas que preludiam a campanha de inverno na frente leste. Foi perante essa sucessão de acontecimentos que as potencias do «eixo», na previsão de uma tentativa de invasão do continente europeu, resolveram acentuar as suas medidas de precaução. A ocupação total do territorio francês, o afundamento da esquadra francesa em Toulon e a reunião recente no Quartel General do Fuehrer, á qual assistiram os representantes do Reich, da Italia e da França, marcam a evolução dos acontecimentos do lado das potencias do «eixo».

A França entrou novamente na guerra. As autoridades da metropole francesa praticam a politica de colaboração com a Alemanha; o Imperio Colonial francês, com excepção da Indochina, encontra-se, com as forças e os recursos de que dispõe, ao lado das Nações Unidas. Esta situação influenciou, na Europa e na Africa, tudo o que ocorreu no ultimo trimestre do ano que hoje finda.

De todos estes factos o desembarque americano no continente africano deve considerar-se como o terceiro acontecimento politico de significação historica ocorrido durante o ano de 1942. Quanto aos acontecimentos militares nos varios teatros de operações, daremos deles, a seguir, uma critica resumida.

Doze meses de operações

Durante o ano de 1942, a guerra alastrou consideravelmente, envolvendo as regiões mais afastadas do globo. Sucessivamente, surgiram novos teatros de operações, mais ou menos dispersos pelos varios continentes e oceanos, de forma a vincar bem as caracteristicas de conflagração mundial, que o conflito adquiriu com o ataque a Pearl Harbour. Nestes doze meses de guerra registaram-se grandes acontecimentos militares, mas a sua evolução foi, sobretudo, influenciada pela entrada dos Estados Unidos na luta e pelo jogo dos entendimentos politicos das diversas potencias beligerantes.

NA ASIA

Quando o ano começou, estava em pleno desenvolvimento a ofensiva niponica no Extremo Oriente. Hong-Kong tinha caído em poder dos japoneses e começava a pesar um grave perigo sobre Singapura, com a invasão da peninsula da Malaca. Após duros combates, aquela grande base naval era ocupada tambem no dia 15 de fevereiro. A Birmania, que se tornava um objectivo de primordial importancia para os japoneess, visto ser a via de abastecimento da China pelos aliados, foi igualmente atacada nos primeiros meses do ano, tendo sido Rangoon evacuada em 7 de março. A conquista da Birmania, que se pôde considerar quasi completada em fins de abril, levantou sérias dificuldades aos chineses, já experimentados por cinco anos de guerra. Essas dificuldades começaram, porém, a diminuir progressivamente, a partir de julho, com o aumento da cooperação aliada. A evolução dos acontecimentos militares levantou o problema da defesa da India, que foi objecto de profundas negociações politicas, que não chegaram a resultados definitivos.

NO PACIFICO

Em janeiro estava em curso a batalha das Filipinas. Conquistada Manila, no dia 2, os japoneses lançaram-se, a 11, no ataque ás Indias Orientais Holandesas, cuja capital foi ocupada em meados de março. Ao mesmo tempo, as forças niponicas alargavam a sua acção até á Nova Guiné e outras ilhas do sul do Pacifico, tornando mais grave a sua ameaça contra a Australia, para onde se deslocou em 17 de março o general MacArthur, que comandara a resistencia nas Filipinas.

A reacção norte-americana começava então a manifestar-se no mar e em 9 de maio registou-se o primeiro sinal seguro dessa reacção: a batalha do Mar do Coral, seguida vinte e tantos dias depois pela batalha de Midway, em que os japoneses tiveram sensiveis perdas. Em 7 de agosto desembarcaram no arquipelago de Salomão as primeiras forças americanas, que ali se têm mantido. Nas aguas de Salomão travaram-se, posteriormente, três violentas batalhas navais, cujos resultados foram favoraveis para os Estados Unidos. Em novembro os americanos passaram decididamente á contra-ofensiva no sudoeste do Pacifico, tendo-se MacArthur deslocado para a Nova Guiné, a-fim-de conduzir a nova fase das operações, que têm decorrido com visivel vantagem para os contra-atacantes.

NA EUROPA

No ocidente da Europa, á-parte algum «raid» dos «comandos», o mais importante dos quais foi o efectuado contra Dieppe, em agosto, as operações tiveram só o caracter de incursões aereas. As da aviação das Nações Unidas ao Reich e aos países ocupados foram aumentando, sucessivamente, de violencia, a partir do grande ataque a Colonia, de 30 de maio.

Na frente leste, porém, a luta caracterizou-se sempre por uma grande violencia. A contra-ofensiva russa desencadeada em dezembro de 1941 prosseguiu em variadas operações que se travaram ao longo da frente, de Leninegrado ao Mar de Azov, de janeiro até a abril. A fase mais importante da contra-ofensiva decorreu no sector de Moscovo, donde partiu uma ameaça séria na direcção de Smolensko. Em maio, os alemães depois de lutarem havia meses na Crimeia, desencadearam nova ofensiva no extremo oriental daquela peninsula e tomavam, entretanto, Sebastopol, após oito meses de assedio. A ofensiva alemã toma o caminho da Ucrania oriental e dirige-se nitidamente para o Caucaso. Como operação preliminar, o alto comando alemão decidiu ocupar a região compreendida na bacia do Donetz e na curva do Don e, com o objectivo de cortar a navegação no Volga, dirigiu as suas tropas contra Estalinegrado, cujo envolvimento começou em 24 de agosto. Sem que esta operação tivesse chegado a um resultado decisivo, os alemães iniciaram o avanço para o Caucaso, até ao começo da nova campanha de inverno. O inicio desta campanha foi assinalado por nova contra-ofensiva, que principiou em Estalinegrado e se desenvolveu, sucessivamente, em mais três operações, que se encontram ainda em curso nos sectores do Medio Don, de Rjev e do Caucaso.

Ligadas com a luta na frente leste, houve duas operações navais dignas de destaque, na altura em que as forças aero-navais alemãs tentaram impedir a passagem de grandes comboios com material para a Russia, sem, no entanto, terem conseguido inteiramente os seus objectivos.

NA AFRICA

Em meados de janeiro Rommel avançava, num vigoroso contra-ataque em El Agheila e levava as suas tropas até um pouco além de Derna, onde a ofensiva de Auchinleck-Ritche os havia de deter, por cêrca de quatro meses, a partir de março. Nova ofensiva desencadeada por Rommel em 30 de agosto conduziu á invasão do Egipto, tendo as tropas do «eixo» sido detidas em El Alamein em 27 de julho. Em 24 de outubro o general Alexander desencadeou outra ofensiva, de que resultou sucessivamente a libertação do Egipto e a conquista da Cirenaica. Após nova pausa em El Agheila, o 8.º Exercito arrancou de novo em 13 de dezembro invadindo a Tripolitania.

Entretanto, em 7 de dezembro principiou o desembarque anglo-americano na Africa do Norte francesa, que conduziu á ocupação do Marrocos Francês, da Argelia e da Africa Ocidental Francesa. Em consequencia desta operação, surgiu nova frente na Tunisia.

Em relação com as operações em Africa, ha ainda a assinalar a resistencia de Malta e o esforço da Armada britanica para abastecer a ilha, a ocupação de Madagascar, iniciada em maio, e a recente adesão de Djubiti á causa dos aliados.

D. Rodrigo da Cunha

(Continuação da 1.ª pagina)

dade da minha patria por cousa alguma do mundo». Tambem o pai recusara de Felipe II o titulo de marquês de Alenquer.

Queriam que prestasse um juramento de segredo: «só ao Santo Padre devo juramentos»; bem sabia o que se queria dele. Conseguiu regressar a Lisboa. A cidade recebeu-o ás Portas de Santo Antão num cortejo, como a um profeta, e levaram-no em procissão sob o palio, da Misericordia até á Sé. Meteu-se logo na conjura da revolução. Foi dos primeiros a aparecer na manhã de 1.º de Dezembro, afirmando, ainda na hora da duvida, a sua adesão publica, correndo as ruas a inspirár confiança e a acalmar animos exaltados.

Servira por obrigação a governadora do Reino, a espanhola duquesa de Mantua; vencida esta, o arcebispo, com aprumo e generosidade, fê-la rodear de todas as honras. E foi ele nomeado para a governação do Reino até chegar D. João IV. Sagrou o rei, e foi seu ministro ao despacho.

Mas—vingada a morte do pai—passou a viver para a educação de um sobrinho, D. Antonio Alvares da Cunha (cujo pai, D. Lourenço da Cunha, fôra durante quarenta anos um heroi na India), e que veio a ser oficial da armada e guarda mor da Torre do Tombo.

De 1641 a 1643 D. Rodrigo da Cunha apelidado «Pai da Patria» dedicou-se quasi exclusivamente á sua obra «Historia da Igreja de Lisboa», cujo 1.º volume publicou em 1642—e para os pobres.

Dava tudo, com uma prodigalidade de santo. A sua mesa era parca; a louça de que se servia de barro grosseiro. Só uma vez tomou o seu coche brasonado de prelado e grande senhor; foi para solicitar da rainha, no Paço da Ribeira, graça para o jovem Duque de Caminha, que iria morrer supliciado por encobrir o pai, marquês de Vila Real. Jornada inutil:

—O mais que posso fazer-vos, arcebispo, é esquecer que me fizeste tal pedido!—retorquiu D. Luiza de Gusmão.

Morreu a 3 de Janeiro de 1643. Sepultaram-no na igreja de Santa Catarina de Monte Sinay, de onde um sobrinho, que já não era o guarda mor da Torre do Tombo, mas D. Pedro irmão daquele trinchante-mor do Reino o fez trasladar em 1702 para o chão sagrado da nave lateral da Sé, junto a porta travessa—então chamada «porta de ferro»,—onde está a sua lousa funeraria, com inscrição de dezassete linhas, que termina humildemente, pedindo um Padre Nosso e uma Avé-Maria. Sob a lousa existe uma capela, em cripta, que poucas pessoas conhecem.

E este foi D. Rodrigo da Cunha, grande de Lisboa, que nem dinheiro deixou para o funeral, porque em vida do pouco que tinha se desfizera. Faz três seculos que o arcebispo morreu—e Lisboa, certamente, o não esquecerá.

Restaurante Clementina

Relembra aos seus Ex.mos clientes as suas deliciosas ceias da passagem do ano.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
Tel. 24669

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Espumantes Naturais
Neto Costa
J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.ª
Rua Ivens, 5[illegible]-1.º Tel. 21978 - Lisboa

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

GABARDINE DE ALGODÃO IMPERMIABILIS **“ULTRA”** A MARCA PREFERIDA — A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As fôrças de Rommel *abandonaram* as posições de Bir-El-Chebir

CAIRO, 31—As autoridades militares britanicas informam que as tropas de Rommel, que operam na Tripolitania, abandonaram as linhas defensivas do «Wadi» Bir-el-Chebir e batem agora em retirada em direcção a Tripoli, perseguidas pelas unidades avançadas do 8.º Exercito britanico.

As fôrças aereas aliadas atacaram, nas proximiddes da fronteira entre a Tunisia e a Tripolitania, uma coluna motorizada alemã, destruindo e danificando mais de 27 veiculos.—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 31—(Reuter)—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «Ontem, as nossas patrulas estiveram activas e tomaram contacto com destacamentos inimigos a oeste do «Wadi» Bie-el-Chebir.

A actividade das nossas fôrças aereas intensificou-se ontem sobre o teatro das operações.

Em combates coroados de exito, os nossos caças derrubaram 8 «ME-109», sem que tivessem sofrido qualquer perda. As operações aereas, durante a noite de 29 para 30 de dezembro foram em pequena escala. Não se perdeu nenhum dos nossos aviões».—(E. T.).

Uma mensagem de Tojo

TOQUIO, 31 — Numa mensagem de Ano Novo, dirigida ao povo japonês, o Primeiro ministro sublinhou que, durante o ano que finda, foi dado um grande passo para o aniquialmento do inimigo. O general Tojo exprimiu, tambem, a sua grande satisfação pelo reforço que se verificou nas relações com as potencias aliadas da Europa.—(R. R.).

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA
REVEILLON DE 1942
ALFREDO RUAS
NATALIA VIANA
LUIZ PIÇARRA
ERASTO-MARIE CLAIRE
MARI-MERCHE
BALLET HISPANIA
ORQUESTRA CRISTAL

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (proximo ao Café Nicola)

Um ano de actividade no Subsecretariado das Corporações

(Continuação da pagina central)

animado pelo espirito que preside á Revolução Nacional.

O regime do abono de familia

O decreto-lei n.º 32:192, de 13 de agosto ultimo, instituiu pela primeira vez entre nós o regime do abono de familia para os trabalhadores por conta de outrem na industria, no comercio, nas profissões livres ou ao serviço dos organismos corporativos e de coordenação economica. Deu-se com a publicação dêste diploma um grande passo na politica social do Estado Corporativo—o qual tem por missão principal a de assegurar a constituição e defesa da familia.

O egoismo de uns e a má compreensão de outros tem contribuido para que os inqueritos necessarios á constituição de caixas de abono de familia não se façam com a desejada brevidade. Devido unicamente á demora na realização das diligencias indispensaveis, estão em funcionamento apenas 4 dessas caixas, de que beneficiam cêrca de 30 mil empregados e operarios. Os abonos pagos por elas montam a mais de uma dezena de milhares de escudos; e a avaliar pelo numero de inquerito em curso, devem constituir-se em breve muitas outras caixas de que virão a beneficiar centenas de milhar de empregados e operarios.

A reorganização do I. N. T. P.

Com o fim de assegurar o melhor rendimento dos serviços, procedeu-se á reorganização do I. N. T. P., orgão impulsionador e disciplinador de toda a actividade corporativa.

Pelo decreto-lei n.º 32.443, de 24 de novembro ultimo, foram criadas as inspecções dos organismos corporativos e do trabalho

Compete á primeira inspeccionar regularmente os organismos corporativos, e propôr as medidas indispensaveis ao seu bom funcionamento. São atribuições da segunda: velar pelo cumprimento das leis e regulamentos e de quaisquer normas respeitantes a horario de trabalho e descanso semanal, convenções colectivas, ordenados e salarios minimos, abonos de familia, ferias pagas, trabalho de mulheres e de menores e colaborar com os serviços do Estado, das autarquias locais e dos organismos corporativos e de coordenação economica encarregados de fiscalizar a observancia dos preceitos e determinações legais sobre trabalho, de estrangeiros, higiene e comodidade dos trabalhadores, segurança dos locais de trabalho, profilaxia dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, e condicionamento do exercicio das industrias insalubres, toxicas ou perigosas.

Com a publicação do referido diploma, Portugal entrou no numero dos países que entregam a uma inspecção tecnica especializada a fiscalização do cumprimento das leis sociais.

E' que não basta que o Estado multiplique as normas disciplinadoras da produção e do trabalho. E' ainda necessario promover a difusão do conhecimento destas entre os proprios a quem elas se dirigem, e evitar que a sua violação repetida e intencional as torne ineficazes.

Dos funcionarios exige-se que exerçam as suas funções com espirito de justiça e de isenção, cumprindo-lhes desenvolver uma acção não apenas repressiva mas educativa.

O desenvolvimento da organização corporativa e a aplicação das leis sociais em vigor e daquelas que venham a ser promulgadas, ficam asseguradas e defendidos por uma organização de serviços que o Govêrno reputou adequada á realização dos fins superiores do Estado, de harmonia com o espirito de renovação politica, economica e social da Nação Portuguesa.

E o subsecretario das Corporações terminou por dizer:

«Não deve parecer excessivo que se aproveite este ensejo—o da assinatura e aprovação dêste contrato—não só para felicitar os organismos, gremio e sindicato intervenientes, pela compreensão de que deram provas, mas ainda para mostrar, em sintese, a obra realizada.

A progressiva extensão da rêde de acôrdos e contratos colectivos de trabalho é devida, em grande parte, ao espirito de cooperação que anima patrões e operarios.

Por isso, ao findar o ano de 1942, o meu pensamento vai para todos, patrões e trabalhadores—para os homens das oficinas, dos escritorios, dos campos e do mar que, disciplinados e unidos, compreendem as dificuldades e aceitam os sofrimentos trazidos pela guerra a todos os povos.

Para todos vão, no dia de hoje, as minhas saudações e melhores votos pelas suas prosperidades pessoais.

E vamos entrar em 1943 com sincera vontade de fazer mais e ainda melhor, até onde fôr possivel!».

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da pagina central)

de Kotelnikovo e muitas dezenas de povoações e numerosos pontos fortificados. O avanço prossegue ao longo da linha do caminho de ferro, que liga a região de Estalinegrado com o Mar Negro. As nossas trôpas aproximam-se rapidamente de Timovitchi, que está situado 20 quilometros mais além de Chinitsnaya. Nas operações de ontem aniquilámos varias unidades alemãs que tentaram resistir. O inimigo teve mais de 5 mil mortos e perdeu muito material. Fizeram-se 4.500 prisioneiros alemães, hungaros e romenos. As tropas alemãs continuam a bater em retirada, perseguidas pelas tropas de Timochenko, que não concedem ao inimigo um momento de descanso. No Medio Don, continuamos a ofensiva e consolidámos posições. Num sector, o inimigo conseguiu penetrar nas nossas linhas, mas contra-atacámos e obrigámo-lo a bater em retirada. Perderam mais de 1.500 mortos e abundantes quantidades de material. Noutro sector fizemos 982 prisioneiros e avançámos mais de 3 quilometros. Destruimos 42 aviões de transporte, que tentavam lançar abastecimentos para as 20 divisões alemãs cercadas entre o Don e o Volga, sem qualquer esperança de salvação. Continuam a travar-se violentas batalhas ás portas de Millerovo, com pesadas baixas para ambos os lados. Nas estepes de Kalmuk, as nossas tropas avançam rapidamente, causando ao inimigo pesadas baixas e apreendendo muito material. Na cidade de Estalinegrado, na zona fabril destruimos 53 casamatas e fizemos mais de 200 prisioneiros. Reconquistámos varios edificios. No Caucaso, a leste de Naltchik, as nossas tropas atravessaram o Terek e ocuparam varias povoações. O inimigo sofreu mais de 2.000 mortos. Fizemos 670 prisioneiros. Encontram-se completamente cercados 3 batalhões inimigos. Na frente Central, a oeste de Rjev, avançámos cêrca de 5 quilometros e tomámos mais 8 povoações. O inimigo teve consideraveis baixas. Nas proximidades de Velikie-Luki, o inimigo atacou vigorosamente, mas foi repelido. Conquistámos varias casamatas e fizemos muitos prisioneiros».—(U. P.).

Giraud declarou que os presos de Argel não serão fuzilados

(Continuação da pagina central)

assassinios publicos, pois o Imperio francês precisa mais do que nunca de ordem e disciplina para levar a cabo a alta missão que lhe foi confiada: salvar a França.

Giraud declarou que os presos não serão fuzilados e explicou que alguns são acusados de auxiliarem o «eixo» e outros diziam ter auxiliado os aliados, como habilidade. Esclarecendo que foram presos quatro policias que tinham tido conhecimento dos preparativos para o assassinio de Darlan, sem o terem evitado, afirmou que alguns dos presos eram seus amigos pessoais, acrescentando:

—Sigo o principio francês de que é melhor evitar, do que castigar. Tenho só um fim—ganhar a guerra com o auxilio de todos os franceses e os seus aliados. Agora ha apenas um inimigo—a Alemanha. Não quero que qualquer coisa que possa auxiliar a Alemanha fique sem castigo.

Alguem preguntou a Giraud se esperava novos atentados contra si e ele respondeu:

—Sim, mas isso não me preocupa, porque fui já ferido varias vezes e ainda estou vivo. Tenho, porém, de zelar pela vida de outras individualidades proeminentes, entre as quais figura a do ministro Murphy, representante do presidente Roosevelt no norte da Africa Francesa.

O entendimento com De Gaulle

Referindo-se, pela primeira vez, á possibilidade de uma aproximação com o general De Gaulle, Giraud disse:

—Um dia virá em que todos os franceses, os que servem o general De Gaulle, os que estão prisioneiros na Alemanha, os que se encontram na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos ou os que se encontram aqui no norte de Africa, estarão todos unidos e então teremos a certeza da vitoria.

O general referiu-se por fim ás futuras operações, dizendo:

—A batalha pela posse de Tunis será violenta. Ha ali 50 mil franceses a combater, mas não utilizam equipamentos modernos contra o inimigo, que possue «tanks» e aviões. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos auxiliam os franceses, fornecendo-lhes peças antiaereas e anti-«tanks», etc.—U. P. e E. T.).

A «Engomadoria Nacional»
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, muito Boas Festas e um Ano Novo cheio de felicidades.
Largo Rafael Bordallo Pinheiro, 1 (ao Carmo)
Telefone 2 8320

REVEILLON HOJE, NO JARDIM CINEMA
BAILE Duas Orquestras
Aprimorado serviço de restaurante

Salmão Fresco
FRUTAS — MERCEARIAS FINAS
Martins & Costa, L.da
Rua do Carmo, 41 Telef. 25214

YORK-BAR O mais frequentado de Lisboa
Um «REVEILLON» encantador pelas surpresas que ANGELO PEREIRA prepara aos seus Ex.mos CLIENTES
O «Bar» sem rival pelo seu confôrto, e pelo acolhedor ambiente
Tel. 27793
Garante-se o transporte, em automovel, dos Ex.mos Clientes

NEGRESCO Restaurante Bar Tel. 29583
GRANDE FESTA DE PASSAGEM DO ANO COM SURPRESAS, MUITAS SURPRESAS!
DECORAÇÃO FEERICA—MUSICA E ALEGRIA
O melhor serviço de restaurante:
«Menu» escolhido para hoje e amanhã
O «BAR» MAIS BEM FORNECIDO
Elegancia — Alegria — Boa disposição
Garante-se o transporte, em automovel, dos Ex.mos Clientes

Pagina Literaria

A celebre peça de Henry Becque «La Parisienne», onde ele pintou, com tintas, acidas, o caracter duma mulher frivola, foi ha dias representada no teatro dos Embaixadores, em Paris, por Alice Cocéa.

O caso seria banal se não tivesse havido uma modificação assás curiosa. A peça de Becque mudou de titulo. Em vez de «La Parisienne», chama-se agora «Clotilde du Mesnil», o nome da heroina.

Adivinham-se as razões da mudança, homenagem discreta á mulher francesa que nesta emergencia purificou no sacrificio as mais belas virtudes da alma francesa—a sua grandeza, o seu heroismo e a sua independencia.

■

A «Société des Gens de Lettres» conferiu varios premios aos prisioneiros de guerra, que se encontram na Alemanha—milhão e meio—por obras literarias, de diversos generos. Alguns titulos são, psicologicamente, curiosos. Dir-se-ia que as almas dos exilados, sombrias, torturadas, procuram visiumbrar uma luz de esperança, ou libertarem-se, trabalhando, do seu tragico crepusculo de meditação e de melancolia.

Eis algumas dessas obras: estudos: «La psichologie des prisonniers», de Jean Cazenaveuve; «Dans les besoins dun honnête homme», de Marc Blancpain; «La France á la recherche d'une conscience», de Pierre Henri Simon; «La machine et l'homme devant l'avenir», de Jean Marie Lavrac; romances: «Psaumes, 126», de Remy Decoeur e «Les creve-la-vie», de Etienne de Villebichet. Houve tambem três premios de poesia atribuidos a Pierre Budan, «Les hauts pendus»; Eugene Lecoq, «Glane dans le vent» e René Ménard, «Itinéraire». Alguns desses premios são de cinco mil francos.

■

Foram preenchidas as duas vagas da Academia Goncourt, por falecimento de Leon Daudet e Pierre Champion.

Para a vaga deixada pelo primeiro foi eleito Jean de La Varende, autor de «Nez de Cuir», «Pays d'Ouche» e «Man d'Arc» Para o segundo lugar o candidato que reunia mais probabilidades era Jean Tharaud, mas este, á ultima hora, desistiu, motivo por que a eleição foi adiada «sine-die».

A França, teima em vvier, espiritualmente. Que livros de martirio, de sacrificio, nos dará ela depois da guerra? E' com ansiedade que aguardamos essas dolorosas confissões literarias.

■

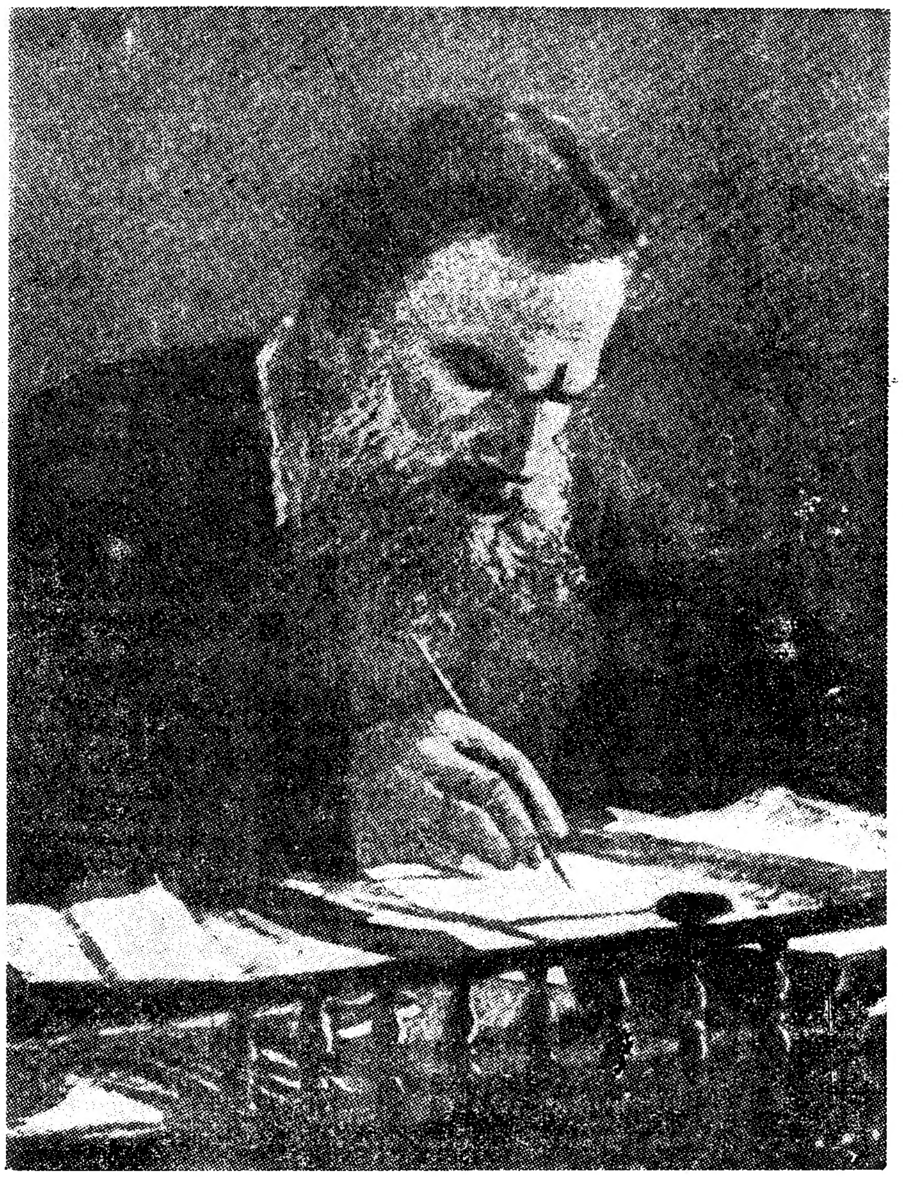
Num leilão do Hotel Druot, um quadro de Cezanne, «La vallée de l'Arc», foi vendido por cinco milhões de francos.

Eis a posteridade dum grande pintor: converter em milhões a admiração tardia por quem viveu ignorado, sem saber que o seu genio valia uma fortuna.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ETERNIDADE e actualidade de Tolstoi

por José Régio



Epocas ha em que certos problemas aliás permanentes no espirito e na vida dos homens assumem importancia capital. E já vai o leitor pensar, por esta frase de introito, que, referindo-me á nossa epoca, é aos problemas de ordem economica e social que me quero referir. Não é: é a um problema de ordem cientifica e metafisica, o das relações do corpo e da alma—para usar duma terminologia que a alguns parecerá antiquada. Digamos, se preferem, das relações do homem espiritual e do homem animal.

Todavia, com os problemas de ordem social e economico se relacionará a actualidade dêsse eterno problema; pois infalivelmente ele aponta através das ideologias ou tecnicas em que se pretende solucionar aqueles. O que na nossa epoca é triste é a inconsciencia, ou leviandade, com que o problema é ora esquecido, ora sofismado, ora, o que vem a dar no mesmo, *resolvido* sumariamente. A extrema urgencia que em nosso tempo adquiriram os problemas de ordem social, e, particularmente, economica; a gravidade que ainda lhes ajuntou a conflagração mundial que nos apavora; a intensidade, original ou contagiada, que em grande parte da juventude actual alcançou o instinto de justiça *cá no mundo*; a sedução pelo mais recente que arrasta empós as sinceras convicções e aspirações de certos; as voluveis opiniões das variadissimas especies de snobes—tudo, hoje, contribue para que sejam olhadas com ironia, indiferença, ou declarada hostilidade, aquelas necessidades que diriamos do homem espiritual. As do homem animal ou social são-lhes violentamente sobrepostas; ás vezes—o que não deixa de ser esclarecedor—por aqueles mesmos em que essas necessidades espirituais ardem poderosas! E até não se hesita em sacrificar a um possivel melhoramento nas condições materiais da vida aquelas noções mais tidas por sumamente respeitaveis: as de dignidade humana, consideração da individualidade, independencia do espirito, respeito critico pela variedade dos pontos de vista, liberdade de criação, especulação ou prática no campo da arte, da metafisica, da religião, etc. Tudo, porquê? Porque o homem animal e, num certo sentido, social, afirma os seus direitos e necessidades, aliás perfeitamente atendiveis.

Por seu turno, e em nome dessas mesmas respeitaveis noções de dignidade humana, consideração da individualidade, independencia do espirito, respeito critico pela variedade dos pontos de vista, liberdade de criação, especulação ou prática no campo da arte, da metafisica, da religião, etc.—o que chamamos homem espiritual tende a olhar com hostilidade (melhor fôra dizermos que naturalmente repele) quaisquer tentativas de progresso economico e social que o sacrifiquem.

Atrás daqueles positivistas, realistas, pragmatistas, ou como se lhes chame, actuais defensores sinceros, embora curtos de visão, dos interêsses digamos materiais do homem, já vimos precipitar-se a massa dos cabotinos a quem sempre atrai a ultima corrente, a ultima moda. Atrás dos espiritualistas, idealistas, ou como se lhes chame, defensores tambem sinceros (e tambem, muitos, de visão curta) dos interesses do homem espiritual, outra raça de cabotinos rola: a dos a quem seduz quanto seja tido por superior, invulgar, aristocratico, raro, incompreendido. E tambem outra onda lhes vaina cola, o que por igual se compreende assim seja! posto sejam muito mais simpaticos os desfavorecidos que sonham com um amanhã melhor ao menos para seus filhos. E' a dos favorecidos que, mascarando de interêsses de ordem espiritual e superior os seus interêsses muitissimo pessoais, sob essa mascara esplendida não fazem senão defender os seus privilegios.

Assim, o complexo problema das relações da alma e do corpo, do espirito e da materia, da vida interior e da fisiologica (tanto nos individuos como nas sociedades e nações) não é hoje encarado, ou quasi o não é, senão com o simplismo das posições polemicas e fanaticas, dos partidos tomados, dos preconceitos enraizados no instinto. E procurar um equilibrio superior, uma justa conciliação, uma posição suficientemente larga e alta para não sacrificar ás chamadas necessidades vitais, ou elementares, as condições de vida do homem espiritual, nem negar ou desprezar aquelas em nome dêste (as quais, aliás, não podem ser negadas ou desprezadas senão por quem mais ou menos as tenha resolvidas!)—eis o que devera ser, mas não é, capital aspiração duma epoca que se julga adiantada. Dir-se-ia que todos nos comprazemos, hoje, na luta, e que o monstro cem vezes estupido da guerra nos envenenou o sangue a todos.

E' naturalissimo que a literatura espelhe tal estado de coisas. E espelha. Já uma jovem literatura se propaga que se não satisfaz com fazer seu principal objecto o quotidiano, vulgar ou material da vida dos homens menos felizes, o seu meio social e as suas preocupações, necessidades, fatalidades economicas—o que é não só perfeitamente admissivel como louvavel pelo alargamento que traz, em parte, ao campo literario—mas vai mais longe: directa ou indirectamente manifesta a sua antipatia (quando não intolerancia) perante quaisquer outras preocupações e tragedias do homem: o que já é inadmissivel, tendo por consequencia extrema angustiar o campo dos motivos literarios bem mais do que, por outro lado, o procurara ampliar. Pois que seria uma literatura de que fôssem repelidos, ou sequer relegados a segundo plano, os conflitos e cuidados—tão humanos—de ordem mistica ou metafisica, meramente estetica ou predominantemente sentimental, etc.? Responda a si proprio qualquer artista.

Claro que, ripostando, os cultores da *velha literatura* voltam as costas á nova, e tendem a obstinar-se em lhes desconhecer a novidade, a legitimidade, a superioridade porventura já atingida.

Chegamos a Tolstoi. Eis por que Tolstoi nos aparece, hoje mais do que nunca, como o grande Mestre a ler: O que mais assombra nêsse gigante é, talvez, que exactamente o seu genio manifesta a mesma extraordinaria penetração, quer enfrentando o homem comum e terreno com as suas necessidades primarias,

(Vêr continuação na pagina central)

O SORRISO DO DRAMATURGO

Bernardo Schaw, o famoso autor inglês, que deu ao teatro uma concepção mais humana, continua a ser um ironista impenitente

Garrafeira da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DE MESA

recomendados aos apreciadores:

COLARES—«Real Vinicola»—tinto, das vindimas de 1931, 1933, 1934, 1935 1937 e 1938.

COLARES—«Real Vinicola»—branco, da vindima de 1935.

ERMIDA—«Real Vinicola»—branco, da vindima de 1938.

GRANDJÓ—«REAL VINICOLA»—branco, das vindimas 1926, 1927, 1930, 1933 1934 e 1937.

EVEL—«REAL Vinicola»—tinto, das vindimas de 1931, 1933, 1935 e 1938.

Todos são vinhos de garrafeira, cuidadosamente seleccionados, tratados e engarrafados.

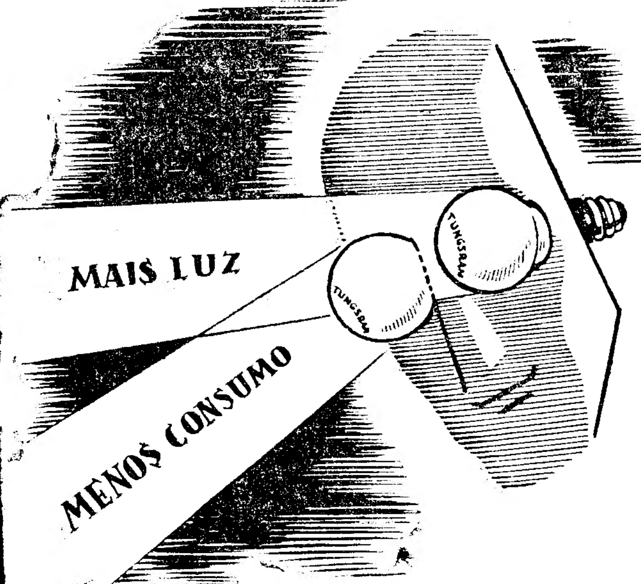
V.ª EX.ª PODE ADQUIRIR ESTES VINHOS EM QUALQUER BOM ESTABELECIMENTO, O QUAL, CASO OS NÃO TENHA NA OCASIÃO, OS REQUISITARÁ Á «REAL VINICOLA».

PEÇA SEMPRE OS VINHOS «REAL VINICOLA»

DIZEM UNS: O funeral custou uma fortuna
DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfez

Da «**SRAF**», porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a aliará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

Rua das Pedras Negras, 5 r/c.—Telefone 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)



As vantagens da lampada

TUNGSRAM

são verdades que se metem pelos olhos dentro!

DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

Capristano & Ferreira, L.da

AVISO

Avisamos os Ex.mos Passageiros de que a partir do dia 1 de Janeiro de 1943 as saidas e entradas das camionetas das carreiras de Torres Vedras, Peral, Pragança e Santa Cruz (Ruy Lopes) e de Sobral de Monte Agraço, Merceana e Carvoeira (João Duarte da Silva) passam a ser feitas na nossa garagem, RUA MARTIM MONIZ, 51, (á Guia)—LISBOA.

A Empresa
Capristano & Ferreira, Ld.ª

COMISSÕES CONSIGNAÇÕES

A PAPELEIRA PORTUGUESA, L.DA

Concessionaria exclusiva para a venda dos papeis da Companhia de Papel de Gois

Papeis escritas, almassos, capas, impressão de livros, embalagem e cartucho, papelão pardo, palha e branco. Papeis especiais para correspondencia e escrituração, fôlhas soltas, etc., etc.

RUA DO CRUCIFIXO, 58 a 66
TELEFONE 2 3702 — LISBOA

PISTOLAS

DE DEFESA 6,35

«STAR»

DE 6 E 8 TIROS

BALAS 6,35

Acaba de chegar nova remessa à Casa

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 67—LISBOA

TELEF. 25424

ALCATRÃO VEGETAL

Vende A SOCARDIL, Regueirão dos Anjos, 76

Leiam o

Sempre fixe

TELEF. 28155
M. ANÃO, Lt.da
PELEIROS
LISBOA-RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO · PORTUGAL ·

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

Campanario

Original do maestro Antonio Pereda e Joaquim J. Marques, é uma grande marcha popular, que se encontra em todas as casas da especialidade.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

BOLO REI

Na Confeitaria de Belem, rua de Belem, 88, além dos seus afamados pasteis encontra-se o famoso Bolo-Rei fabricado por José Augusto Sequeira. Telefone 8 1023.

Os novos corpos gerentes

da Associação Galaica

Tomaram posse os novos dirigentes da Associação Galaica, organismo de socorros mutuos, com sede na rua da Madalena, 259, 2.º, e que são os seguintes: Assembleia geral: Presidente, Carlos Baquero Peruch; 1.º secretario, José Alvarez Rodriguez; 2.º secretario, Victor Manuel Lorenzo Casqueiro; suplentes, Clemente Outerelo Anton, Juan Enrique Fernandez Diaz e Juan Benito Perez Vicente. Junta directiva: Presidente, Augusto Goyanes Estevez; secretario, Manuel Fernandez Lopez; tesoureiro, José Gregorio Alvarez; vogais, Francisco Amoedo Ca; José Manuel Laje Cal; Perfecto Duran Fernandez e José Rodriguez; suplentes, Francisco Pino, Armindo Dominguez Muiños, Manuel Espiñeira Sebastian, Domingo Espiñeira Muiños, Serafin Perez Vazquez, Jesus Garrido Iglesias e Manuel F. Outerelo Duran. Conselho fiscal, efectivos, Gumersindo Casal Fernandez, Evaristo Couto Ribas, José Duran Fernandez, José Iglesias Miguez e Cesareo Rodriguez Gonzalez, suplentes, Feliciano Paramés Lopez e Rogelio Fernandez Dominguez.

Á VOLTA DA ROMARIA

SEIXAS DO MINHO, 27.—No regresso da romaria de Santa Luzia, onde estiveram a beber, envolveram-se em desordem João Rodrigues Amorim e Aniceto Morais. O primeiro agrediu o segundo na cabeça, e este vibrou-lhe duas facadas. O Amorim foi para o hospital.

Une année en beauté

est le voeux que je formule a ma clientele, l'assurant que pour cela tout a etè fait dans ma maison pour la bien servir

Tabot cabeleireiro - visagiste
Instituto de Beleza Victoria
Rua do Ouro, 170, 1.º
Telef. 2 2072

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgiza Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Maria Julia Martins Cottinelli de Carvalhosa, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Beatriz Rebelo Correia, D. Zulmira Irene Ribeiro da Costa Cabral Baptista e D. Maria de Lourdes Martins.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de São Miguel, D. Francisca Pereira da Silva de Meneses (Bertiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Meneses, D. Maria Elisa dos Santos Leitão, D. Julia Pereira de Lima Cayola e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

O «REVEILLON»

no Casino Estoril

No mundo elegante, ninguem tem duvidas sobre qual é o mais distinto e entusiastico dos «Reveillons». De sempre está consagrado, como tal, o do Casino Estoril, e de continuos triunfos.

Tudo quanto ha de distinto na nossa sociedade, ali acorre—a diplomacia, o alto comercio e industria e as colonias estrangeiras.

São sempre de extraordinario entusiasmo que se rodeiam estes tradicionais festivais, num meio requintadamente elegante.

Pelas senhoras, vão ser distribuidos «Sinos», simbolos da Paz e da Felicidade. Não é obrigatorio o trajo de «soirée», excepto para o «Wonder-Bar».

A's 4 e 15 horas, sai do Estoril, para Lisboa, um comboio. As marcações e informações, fazem-se pelo telefone, Estoril 400.

Exposição de pombos

e aves canoras e ornamentais

No passado domingo realizou-se na Associação Central da Agricultura Portuguesa um concurso de canto para canarios flautas, sendo o 1.º premio—uma taça—ganho pelo sr. Joaquim da Cruz Faria. Obtiveram diplomas de premio de honra e de medalhas de ouro, prata e cobre muitos outros concorrentes.

A 13.ª Exposição de Pombos do Ano, Aves Canoras e Ornamentais e Pombos Correios Belgas Voados, organizada pela Secção Tecnica de Avicultura da Associação, deverá ser inaugurada nos salões daquele organismo, largo do Chiado, 8, pelas 15 horas do dia 5 de Janeiro proximo.

A entrada das aves canoras e ornamentais é no dia 2, das 14 ás 17 horas, e a dos pombos, no dia 4, das 10 ás 13 horas.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 28.—O cortejo de prendas que neste concelho se realizou em beneficio da Santa Casa da Misericordia da Murtosa, excedeu toda a espectativa pois o seu resultado foi bastante rendoso, calculando-se que deva aproximar-se muito da importancia de 20.000$00.

—Está em reorganização neste concelho a Legião Portuguesa tendo sido nomeado seu comandante o sr. dr. Antonio Fernando Marques, medico-veterinario e filho desta terra. A Legião encontra-se instalada num edificio da rua Antonio José de Freitas Guimarães, e o seu comandante trabalhador e disciplinado, fervoroso propagandista do Estado Novo, tem trabalhado incansavelmente pelo bom exito e pelos triunfos da Legião na Murtosa, sendo já grande o numero de rapazes alistados. A favor da «Sala do Legionario», criação que o seu comandante pretende fazer no quartel do nucleo da Legião Portuguesa, vai ser promovido brevemente um baile.

ANGELO PEREIRA
«Barman» e Proprietario do
«York-Bar»
RUA SERPA PINTO, 17-F—ao Chiado **Telefone 2 7793**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes festas felizes e um Novo Ano cheio de felicidades.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1.—Circuncisão do Senhor.

Lausperene, esta na igreja de N. Senhora do Socorro.

DEPOIS DE AMANHÃ, 2.—S. Macario abade.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora do Socorro para a capela do Hospicio de N. Senhora da Vitoria.

A Água de Colónia CHYPRE, notabilizou, desde há muito, o seu nome no LIVRO DE OIRO dos produtos de beleza. A Água de Colónia CHYPRE, usada depois do banho, conserva o seu corpo todo o dia muito bem disposto, exalando um perfume de sedução e de radiante mocidade.

Outonal

Cai uma folha duma arvore esguia,
Numa ansia de infinito, de aventura.
Não sabe a folha onde vai cair,
Nem a arvore esguia porque deixa a folha.

E lá vai a folha remoinhando ao vento,
Sempre a [illegible] no seu destino incerto.

E lá fica a [illegible] porte altivo,
A chorar a folha que caiu no ar.

....

Que parecido eu acho o teu destino á folha,
E a minha dor [illegible]

JOÃO PATRICIO

Livros novos

✱ *Poemas*, sonetos por Freitas Soares.

Freitas Soares é um poeta que nos tem dado numerosos e variados trabalhos de interesse, desde «Asas gloriosas de Portugal» á «Epopeia de Toledo», a «Volframio» e a «Visões dum mundo melhor».

O seu ultimo livro intitula-se «Poemas», e nos seus sonetos vê-se que o autor, além de inspirado vate, é um homem que sente e que compreende os problemas que afligem a humanidade. *(Livraria Lusitana Editora, do Porto).*

✱ *[illegible] a Portimão*, versos de Joaquim [illegible]

Joaquim [illegible] é um apaixonado pela via de [illegible]. E bem o prova neste livrinho de «Canções a Portimão» que a Casa Marilita, de Lisboa, editou. Versos inspirados e singelos, em que se intercalam diversas quadras humoristicas de interesse local.

✱ *Quem matou?*, por Ruy da Silva Horta.

Recebemos um interessante conto, proprio para crianças e para a quadra que atravessamos: «Quem matou»?, original de Ruy da Silva Horta e com desenhos de Stuart Carvalhais. Edição da «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

CONSERTAM-SE RELOGIOS
de todas as marcas e qualidades por técnicos profissionais especializados pelo sistema dos laboratorios Suiços
Garante-se a máxima rapidez e o maior critério e perfeição
Visite-nos e ficará [illegible]
GIRA-SOL
Relojoeiros Importadores
161, RUA DO OURO, 161

ESTUDOS CRITICOS

Leão Tolstoi

(Continuação da 9.ª pagina)

os seus instintos elementares, os seus sentimentos gerais e a sua luta em nome dessas necessidades, dêsses instintos, dêsses sentimentos, quer enfrentando o homem espiritual, ansioso de absoluto, com as suas sêdes e fomes que não matam o vinho e o pão da terra. Mistico —por certo se inclina Tolstoi, nas suas soluções pessoais, a submeter o homem animal ao homem espiritual sonhador de valores absolutos. Não podia ser doutro modo com uma natureza religiosa como a sua. Os seus mais tipicos herois são perseguidos, atormentados, iluminados pela tentação do supremo Bem e do Amor supremo. Todos os bens da terra, todas as convenções do mundo, todos os deleites e entretenimentos dos sentidos —acabam por lhes parecer vãos ante os bens e imperativos da vida moral e religiosa. E estes são, sem duvida, os filhos favoritos do grande Criador, aqueles que melhor o exprimem na parte que ele proprio terá julgado mais funda e mais elevada do seu ser.

Todavia—e repito que esta é, pelo menos, uma das mais admiraveis caracteristicas do seu genio tão amplo—á inteligencia que através desses herois e seus conflitos revela Tolstoi da vida espiritual, nada é sacrificado da sua inteligencia igualmente profunda do homem animal, do homem mundano, do homem social. Tambem não podia ser doutro modo com uma natureza sensual como a sua. E' ver nos seus romances e novelas—especialmente nessa obra-prima não só do romance mundial como do espirito humano: a *Guerra e Paz*—com que luminosa naturalidade, com que superior realismo, com que intimidade, familiaridade e penetração faz o autor viver todas as cenas, desde as mais frivolas ás mais serias, desde o primeiro baile duma rapariga ou da sua primeira embriaguez dos sentidos até um casamento de amor, o nascimento e crescimento dos filhos, a longa transformação desse amor, a lenta acomodação á vulgaridade da vida, a aproximação e a chegada da morte, todas as cenas, dizia, em que o homem passa as horas capitais da sua vida natural e social. E' ver, ainda, com que inultrapassavel poder de transmitir o concreto nos pinta ele os seus retratos, os seus largos ou miudos quadros de guerra, as suas evocações da natureza, as suas descrições da vida familiar ou mundana.

Sem tão densa e aguda compreensão do homem natural e social, poderia—talvez—ser Tolstoi um grande moralista e um mistico; nunca o genial romancista que é. Assim, e precisamente porque abarca, na sua vastidão e diversidade, todos os instintos, sentimentos, tendencias e aspirações do homem, é, no romance, diria eu o unico Mestre cuja influencia, a ser recebida total, só pode ser benefica. Por outras palavras: dir-se-ia que a influencia da sua obra, a ser aceite não na exclusividade de qualquer aspecto mas em sua monumental totalidade, se confunde com a propria experiencia da vida. Tal é, até, a impressão dominante que o convivio dessa obra deixa: a duma inigualavel experiencia da vida—de toda a vida—a par duma faculdade de expressão cuja naturalidade genial desafia todas as comparações. Quem se não sentirá mais rico depois desse convivio?

Superfluo seria tentar mostrar como a eternidade está assegurada a uma obra de tal natureza: O seu realismo, que é o de todos os tempos e lugares, nada tem a ver com os varios realismos de escola. Tão transitorios são estes, no seu caracter escolástico, como os homens e momentos que representam. O seu é o de todos os grandes artistas a cujos sentidos hipertensos se oferece a vida na sua incorruptivel frescura. Por igual é incomportavel com quaisquer espiritualismos ou idealismos de sistema o seu espiritualismo ou idealismo. Este é o de quem *sabe*, por claridade interior, que, sendo o homem mais que um mero animal mesmo racional, a sua origem e a sua finalidade são transcendentes; o que quer dizer, em suma, que toda a natureza, viva ou inorganica, não pode simplesmente ser o que *parece*. Fundidos este realismo e este espiritualismo na organização artistica mais bem dotada (ao menos para a expressão romanesca) de toda a literatura moderna, como não seria eterna a obra de Tolstoi, se ha obras humanas eternas?

Sobre a sua actualidade, já algo foi dito: Obras ha, do passado, que se tornam actuais por ilustrarem um gosto, uma caracteristica, uma tendencia mais vivamente dominantes na actualidade. Não se me afigura que tal seja a actualidade de Tolstoi: Os problemas sociais que a sua obra soleva são os que, por um lado, não pode deixar de solevar a criação duma natureza estetica assim completa; por outro, se põem a toda a consciencia verdadeiramente moral e cristã. De modo que a sua actualidade me parece antes aquela actualidade paradoxal duma obra em que soberanamente se afirma um equilibrio não exemplificado pelas obras do nosso tempo..., e que, por isso mesmo, acabará por se lhe impôr: o equilibrio, na criação romanesca, da dupla natureza do homem—a sua natureza animal, a sua natureza espiritual.

Quando vejo, hoje, em nome dum restrito pragmatismo, serem esquecidas, menosprezadas, até escarnecidas ou vilipendiadas!, as preocupações e aspirações do homem espiritual; ou, em nome destas, ser hostilizada a atenção ás condições, circunstancias e aspirações do homem que vive (embora efémeramente) *cá neste mundo;* quando vejo, hoje, ser atacado o chamado psicologismo dos escritores de ontem em nome dum realismo social ou biologico mais ou menos simplista (como se pudera haver verdadeiro romancista que não seja bom psicologo!); ou, em nome de certa determinação da psicologia, ser eliminada toda a vibração humana de varias obras por demais especiosas; quando, principalmente, vejo serem reclamadas como criações excepcionais simples tentativas cujo maior interesse é de correspondermos a um gosto do momento; ou vejo subidos ao pedestal dos grandes Mestres pequenos mestres tão incompletos quão oportunistas,—penso: Que bem nos faria, hoje, ler e reler uma verdadeira grande obra, um autentico grande Mestre: Tolstoi, por exemplo. Eis aí um Mestre completo! Não nas suas teorias, que são parciais como as de qualquer outro, e têm interesse secundario como tanta vez sucede ás teorias dos grandes criadores: mas, nas suas incomparaveis criações, em que toda a humanidade se espelha.—JOSE' REGIO

Leon Tolstoi, na sua vivenda de Yasnaia Poliana, reconstituiu o interior duma isba

OS LIVR

I — De um certo atabalhoamento

A natureza humana é fraca. Eis um axioma em que não vale a pena insistir. Em todo caso, todos os dias vemos manifestações dessa fraqueza traduzidas em atitudes da mais forte aparencia. Por exemplo: ha um poeta e critico português a quem ha muito pouco tempo uma revista chamava «atabalhoado»—é lêr-se-lhe a obra—que não perde ocasião para se intrometer naquilo que eu faço ou digo, embora eu nunca me intrometa naquilo que ele faz ou diz. Pois bem, este critico de *forma atabalhoada* está sempre pronto a considerar-me um homem de juizos simplistas—nem sempre assim foi!—e precipitados. E' claro: a natureza é fraca, logo este homem, que não vê o argueiro no seu ôlho, passa a vida a olhar para os olhos dos outros. Vinha isto a proposito de poesia. Sim, no outro dia disse aqui mesmo que estavamos hoje «em frente de duas tendencias definidas dentro da poesia portuguesa»; depois definia as tendencias, uma «pretende abrir a janela», dizia eu, outra «teima em procurar dentro de casa os ascensionais caminhos que levam o homem até ao seio inefavel dos valores poeticos». Reparem: eu, o critico simplista e apressado, falei em tendencias, em caminhos, ele, o critico penetrante e sereno, transporta o meu juizo, abusivamente, diga-se, em abono da verdade, para o terreno das afirmações individuais e conclue que eu afirmei só haver hoje em Portugal duas especies de poetas: os poetas de janela aberta, ou «terra a terra», e os de janelas fechadas, ou «hermeticos». Ora eu não disse tal coisa. A palavra *tendencia* tem o significado que os dicionarios lhe dão. Aqui o meu diz: «propensão, inclinação, disposição». Um homem pode ter tendencia para gordo e não ser o Chabi, o que é, talvez, o meu caso, ou pode ter tendencia para magro e não ser um esqueleto, o que é, talvez, o caso do meu contraditor. Eis por que se pode dizer, *grosso modo*, que a humanidade tende ou para gorda ou para magra. Isto não exclue a existencia de corpos equilibradissimos, como, por exemplo, o de um Ramon Novarro, de boa memoria. E' o caso da nossa poesia, tão *simplistamente* classificada por este pobre homem atabalhoado que sou eu. De um lado estão os poetas que *propendem, têm inclinação* ou *disposição* para abrir as janelas, do outro aqueles que *propendem, têm inclinação* ou *disposição* para as fechar. Evidentemente, com isto não se quere dizer que todos os poetas jovens portugueses sejam poetas de janela ou poetas de interior. E' entre estas duas inclinações ou tendencias que fica a tal outra que não é errada, mas certa. Essa é que é a verdadeira postura de todo o grande poeta. Postura ideal? Talvez. Nêste mundo, de facto, só o que é ideal e verdadeiramente certo. O poeta que não abre as janelas demasiado nem as fecha em excesso é o poeta ideal: o poeta classico, se quiserem.

Claro, classificações são classificações, toda a gente o sabe: têm um valor meramente pedagogico. Quere isto dizer que os meus artigos de critica são bastante pedagogicos. Estou farto de o dizer. Não seria talvez melhor que um critico tão amplo, tão sereno, tão sabido como aquele que está sempre de olhinho á espreita para me atacar—deixasse de lêr os meus artigos tão apressados, tão simplistas e tão comezinhos? Eu nada tenho que ensinar a um autor tão cauteloso e repousado nos seus juizos como é o *atabalhoado* critico em questão. Isto, naturalmente, porque eu proprio tambem não costumo lêr o que ele escreve: em geral, já sei o que ele vai dizer. A mim não me falta assunto, e ao meu contraditor espero que lhe não escasseie: á falta de assuntos substanciais tem sempre o recurso de esgrimir contra moinhos. A's vezes, afiguram-se-me que este critico anda, a um tempo a esta parte, a imitar o D. Quixote: nas humildes e pacificas velas de um moinho julga ver um gigante. E ei-lo a arremeter para a esquerda e para a direita, cega, *atabalhoadamente*. Talvez que tanta energia malbaratada tivesse melhor emprego em obras mais [illegible] ou, [illegible] pelo menos *atabalhoada*!

II — Genio poetico e engenho poetico

E continuemos. Que o leitor o não esqueça: as considerações que precedem os meus artigos visam, geralmente, fins pedagogicos. Não tenho ilusões: sei perfeitamente quais os leitores que podem aproveitar com o que eu digo. Não escrevo para literatos. Esses, em geral, sabem tudo: até mesmo aquilo em que nunca pensaram. Escrevo, sobretudo, para o publico que lê e não escreve. E' esse que gosta de ser elucidado naquelas coisas triviais e simplistas que eu lhe costumo dizer. Não sou ambicioso. Contento-me com o modesto papel de La Palice, como tanta vez o tenho dito.

A poesia é hoje, mais uma vez, o nosso tema. Não sei: o mundo vai mal, mas no lar dos poetas arde sempre uma chama consola-

ROS DA SEMANA

VAGA MÚSICA,
por CECILIA MEIRELES
ENSEADA,
poemas por FERNANDO MENDONÇA
SE EU FOSSE UM BRINCO DOS TEUS...
por NOEL DE ARRIAGA

ora. Se a literatura é um mister dificil, a oesia, por vezes, constitue, para certos homens, um facil mister. E' facil, então, a poeia? Claro: em arte não ha facil nem dificil.)uem nasceu com talento literario tem sempre ıaneira de o realizar. Em todo o caso, é obvio ue escrever *Os Lusiadas* deve ser tarefa mais ificil que escrever um soneto. Isto não impee que os sonetos de Camões sejam, por vees, mais belos que muitas estancias de *Os usiadas*. De facto, a poesia é a essencia de ɔdas as artes. Não vale a pena escrever, laboiosamente, uma obra como *O Oriente*, de José gostinho de Macedo, para, no fim de contas, se não deixar a poesia que o nosso Camões õe num simples verso. Isto é: na literatura, par do dom natural, dessa misteriosa essenia que é a poesia, ha uma *arte*, um *engenho*, omo diziam os antigos, mercê dos quais se ode edificar em volta do simples dom um dificio muito mais largo e grandioso que o roprio dom em si mesmo. Foi assim que se screveu *A Divina Comédia* ou *Os Lusiadas*. ssim se escrevem as obras supremas do geio humano. Em todo o caso, sem a centelha, em o genio, sem o misterio, nada feito. Que ão se atreva, portanto, a construir uma Bael de versos quem não fôr iluminado pela equenina estrela do genio. Isto não deve lear-nos, todavia, a aconselhar aqueles que são ortadores dessa luz intima a renunciarem a ɔda a obra de larga estructura. Pelo contraio: um homem deve sempre tentar superar natureza.

III — Um poeta do Brasil

Do Brasil chegam-nos muitos poetas novos, nas poucos são os que associam aos naturais ons qualquer coisa mais. Ha na poesia moerna do Brasil, tal qual como na nossa, uma erta intelectualização de intenções. Toda a oesia preconcebida é, de certo modo, poesia ıtelectualista. Mas tal intelectualismo não assa, as mais das vezes, da intenção, da finadade conscientemente imposta aos ritmos e s estrofes. Não é este o caso de Cecilia Meirees. Pelo contrario: na poesia dêste poeta para tão excelente artista a palavra poetisa a mesquinha) a finalidade ou a intenção é ouca coisa. Isto não quere dizer que a arte oetica de Cecilia Meireles não seja das mais onscientes, intencionais e premeditadas. E', om certeza, Cecilia Meireles, entre os moderos poetas do Brasil, o mais lucidamente arsta, o mais conscientemente poeta, o mais reuintadamente artifice. Não é diminui-la dizer to. O tal engenho, a tal arte, o tal artificio, emento intrinseco a toda a verdadeira arte, ıcontra em Cecilia Meireles uma sensibilidae poetica que, em vez de se empobrecer, ans se enriquece, graças á coadjuvação de tal emento. Viu-se isto admiravelmente no seu vro publicado em 1939 pela revista *Ocidente*, *iagem*. Nêste livro está um dos mais perfeis liricos do Brasil. A arte do verso surge nes obra subtilmente aliada á mais fresca e essoal das sensibilidades. Se tivessemos de proximar a Cecilia Meireles dêste livro com ualquer poeta português, só Fernando Pessoa, o Fernando Pessoa lirico, ficaria bem a seu lado. Agora, dois anos passados, Cecilia Meireles publica no Brasil outro livro: *Vaga Musica* (Pongeti, Rio de Janeiro, 1942).

Se nos preguntassem se ha nêste livro progresso, em relação ao anterior, que responderiamos? Teriamos de dizer que, se algum progresso ha, é no comando da forma, na intencionalidade da arte poetica, em nada mais. Realmente, salvo uma duzia de poesias (o livro tem quasi duzentas paginas), as demais deixam-nos a impressão de que Cecilia Meireles procurou debalde, conscientemente, atingir o misterioso nivel poetico. Muita consciencia, muita tecnica, muito artificio, mas muito pouca inspiração. Já tenho reparado: a poesia brasileira, como toda a literatura representativa do moderno Brasil, é, essencialmente, descritiva. No livro *Viagem*, talvez porque a bafejassem ares de Portugal, Cecilia Meireles está mais no centro da sua poesia: é o seu espirito e o seu corpo. Nêste, *Vaga Musica*, já não. O descritivo sobrepôs-se ao analitico ou interiorista. Não é que não haja nêste volume muitas e muitas composições de caracter pessoal. Mas, coisa curiosa, é, parece-me, naquelas que se libertaram das paredes do proprio espirito do poeta, isto é, naquelas que se ajustam á tradição poetica brasileira, que Cecilia Meireles atinge mais espontaneamente a poesia. Dir-se-á que em *Viagem* se esgotou o retrato intimo do poeta. Agora, sempre, ou quasi sempre, que fala de si mesma, Cecilia Meireles é rigida, é inexpressiva.

Entre o desenho do meu rosto
e o seu reflexo,
meu sonho agoniza, perplexo.

Pois não são estes versos, perfeitos como forma, assaz frios como expressão? Que diremos dêstes, porém?

Inglesinha de olhos ténues,
corpo e vestido desfeitos
em aguas solenes;

Inglesinha do veleiro
com tranças de metro e meio
embaraçando os peixes.

Nêste *Naufragio Antigo*, simples tema poetico, a forma, inanimada em muitas outras poesias de *Vaga Musica*, ganha movimento e vida. Dir-se-á que o ter erguido os olhos de si mesma levou Cecilia Meireles a deixar voar mais livremente a inspiração. Nêste olhar fixo para dentro de nós mesmos com a intencionalidade poetica desperta e vigilante ha, por vezes, graves inconvenientes. Quando nos olhamos muito a um espelho acabamos por endurecer a expressão, chegamos a perder o *contrôle* das nossas proprias linhas fisionomicas. Eis o que se dá com o poeta que se fixa demasiadamente em si mesmo, desperto para se encontrar poeta. Em muitas das composições de Cecilia Meireles nota-se essa rigidez incaracteristica da forma laboriosamente procurada com os olhos fitos numa emoção que debalde se tenta mimar. Já quando, derramando os olhos para longe, Cecilia Meireles se encontra com um tema que não é ela mesma ou com uma paisagem que não é da sua propria alma, então, a frescura se lhe não congela, então a espontaneidade se lhe não artificializa. E', sobretudo, nas poesias desta maneira que Cecilia Meireles consegue encontrar, nêste seu segundo livro, a larga e sinuosa ondulação poetica do primeiro.

Claro: Cecilia Meireles continuará, mesmo pesando-lhe a responsabilidade de certas composições menos felizes compiladas nêste volume, continuará, dizia, um dos primeiros *poetas* do Brasil—se não o primeiro poeta da moderna poesia brasileira.

IV — Estrelas cadentes

Novos poetas vão aparecendo em Portugal. Muitos dêles são como estrelas cadentes: cintilam, para logo desaparecerem. De facto, antigamente quasi todo o estudante publicava o seu livrinho de redondilhas ou sonetos. Isso passou. Agora o versilibrismo tornou mais facil a tarefa. O poeta já não conta pelos dedos: solta dois ou três suspiros em versos brancos, ritmados ou não, pouco importa, e ei-lo aspirando ao Parnaso dos *modernistas*, como se costumava dizer. Que ganhou a poesia com a mudança? Pouco ou nada. Os verdadeiros poetas não recuam diante de dificuldades. Mas as dificuldades não fazem os verdadeiros poetas. Escrever uma redondilha ou um verso livre é o mesmo quando o talento poetico não é real.

Enseada, poemas de Fernando Mendonça (Lisboa, 1942), é um livro de estreia. Ha nêle versos livres e sonetos. Que dizer sobre o merito desta obra? Que é uma estreia de vulto? Seria mentir. Que se não trata senão de mais uma estrela cadente? Quem o saberá? Ha alguns versos de merito nêste livrinho; ha, mesmo, duas ou três composições onde se manifesta uma sensibilidade ferida pelo misterio do mundo, que é, afinal, o misterio da poesia. *Nocturno* é uma das suas composições mais felizes. Os sonetos são fracos. Não houve, porém, cuidado suficiente para evitar que no meio das expressões de uma aspiração mais alta se introduzissem, frequentemente, palavras e expressões de uma grande trivialidade. A poesia exige uma pureza rigorosa. O poeta precisa de purificar tudo em que toca. Emfim, o futuro dirá se Fernando Mendonça é um verdadeiro adorador da poesia, se apenas um seu amador.

V — Poetas de redondilhas

Se é dificil dizer quando é que o autor de um livro de versos composto de poesias de metro vario ou de varia indole é um real poeta, muito mais dificil tal coisa se torna quando a obra publicada apenas se compõe de redondilhas. E' sabido: o português nasce com a bossa da poesia. Poucos de nós terão passado pelos dezoito anos sem o pecado de uma quadra, pelo menos. A redondilha de sabor popular, de tema amoroso ou maldizente, é a composição mais vulgarmente cultivada em Portugal. Eis por que o critico se vê embaraçado para dizer quando é que um livrinho de quadras está destinado a ser mais alguma coisa que um entretenimento passageiro. Noël de Arriaga publicou um livrinho dêste genero. *Se eu fôsse um brinco dos teus...* (Lisboa, 1942) é um volumezinho onde se compilam umas dezenas de quadras e outras redondilhas, premiadas ou não em jogos florais. Dizer que não ha nêle algumas muito graciosas seria injustiça. Mas dizer alguma coisa mais parece-me temeridade. E' possivel que Noël de Arriaga venha a ser um poeta no verdadeiro sentido da palavra. Por emquanto, todavia, é apenas autor de algumas graciosas redondilhas. E mais não sei dizer.

JOÃO GASPAR SIMÕES

LIVROS RECEBIDOS

- *Adolescente*, poema de Eugenio de Andrade. Lisboa, 1942.
- *Tômbola*, Americo Durão. Livraria Portugalia, Lisboa, 1942.
- *Pecado*, Pedro Homem de Melo. Lisboa, Edições Gama, 1942.
- *Embalo*, Fausto José. Porto. 1942.
- *Impressões da America*, conferencia de Veva de Lima. Lisboa, 1942.
- *Lele, Lili, e Lalo*, Augusto da Costa, Livraria Popular, Lisboa, 1942.
- *Palavras leva-as o vento*, Mario Marques, Livraria Popular, Lisboa, 1942.
- *Outras terras, outras gentes*, 2 volumes, Henrique Galvão. Livraria Popular, Lisboa, 1942.
- *Relance*, Jaime de Brito Camara, Coimbra, 1942.
- *Os contos de Antonio Botto*, Livraria Latina, Porto, 1942.
- *Enseada*, poemas de Fernando Mendonça. Lisboa, 1942.

OS ROMANCES DE HISTORIA

«Alcovas de Antano»

por Magnus Bergström

Quando surgiu nos escaparates das livrarias o livro *Coitas de Amor*, do dr. Magnus Bergström, disse eu aqui que a estreia do autor, como contista historico, ia ser um triunfo editorial, e foi-o por tal forma que em menos de dois anos esgotou três edições. Sem pressas, sem orgulhos desmedidos, recolhendo-se ao silencio e á meditação, numa atitude que justificaria, para legenda do seu *ex-libris*, este proloquio latino: *paulatim sed firmite*, o autor de *Coitas de Amor* apresenta-nos, três anos depois, a sua continuação neste novo volume, saído agora com o sugestivo titulo *Alcovas de Antano*, escrito no mesmo ritmo de analise, na mesma exposição brilhante de figuras, no mesmo escrupuloso desenho de caracteres e, principalmente, no mesmo purismo de linguagem, em que o dr. Magnus Bergström é mestre castiço, e manejador de naturalissimo merito.

Magnus Bergström

Ha no autor de *Alcovas de Antano*, já o acentuei quando escrevi sobre o seu livro anterior, um grande poder de interpretação das épocas que nos descreve e das figuras com as quais nos põe em contacto, que não há aí quem o exceda nessas meticulosidades evocativas e historicas. E' ao mesmo tempo exuberante e sobrio, historiador e romancista, evocador e analisador, frio no aprofundamento e apaixonado na exposição, tudo isto servido por uma prosa máscula, á Herculano vibratil, ductil, portuguesissima de lei.

Consta o volume de quatro evocações apenas: Leonor Teles e D. Fernando; Inês Pires e D. João, Mestre de Aviz; Ana de Mendonça e D. João II, o Principe Perfeito; e finalmente. Luiza, aquela «protidão de amor», que ficou eterna nos versos de Camões.

Qual das evocações é melhor?

Ora aqui é que está o valor evocativo do autor de *Alcovas de Antano*: são todas melhores, porque todas diferentes, no traço psicologico, no desenho da figura, no auscultar dos sentimentos, na fotografia exacta das épocas evocadas.

Pode afirmar-se, sem hesitar um segundo, que esta continuação de *Coitas de Amor* em nada desmerece o exito por este alcançado, antes o torna mais compreensivel, o justifica e o prolonga.

Páginas admiraveis que se lêem sem esforço, antes com permanente interesse e sempre crescente entusiasmo.

Escritor de mão firme e pulso forte no manejo da pena, professor de notavel cultura, escrupuloso analizador das épocas passadas, os seus livros são monumentos de historia romanceada, mas que, nem pelo facto de ser romanceada, deixa de ser historia.

Alcovas de Antano, completando *Coitas de Amor*, ficará—os dois num só bloco—obra de recomendar a todos quantos, deleitando o espirito, quiserem tomar contacto com as velhas usanças da vida portuguesa dêsses recuados tempos em que o Amor, fogoso e cavalheiresco, ia dos palacios da fidalguia até ás alcovas dos reis e levava muitas vezes os reis a descer, em tonterias escandalosas, até o soalheiro da opinião publica.

Magnifico livro, esta nova produção do dr. Magnus Bergström, que tanto honra o seu autor como nobilita a literatura portuguesa do nosso tempo. Quero crer que lhe está reservado um exito ainda superior ao que acompanhou as três edições de *Coitas de Amor*, pela mesma elevação duma prosa impecavel e pelo dinamismo, que, em *Alcovas de Antano*, se me antolha, por vezes, ainda superior áquele.

JOÃO PAULO FREIRE

Todos

devem lembrar-se

de que ha pobres

que necessitam

auxilio

No limiar do Ano Novo—momento excelente para recordarmos que há muito lar sem conforto e sem pão, muita criança com frio e tantas outras mães que sofrem por nada lhes poder dar. Cumpre-nos afirmar aos pobres que não os esquecemos, que solidariedade não é palavra vã, que dos nossos corações não se afastou ainda a tradição da generosidade da gente da nossa terra.

Um pouco do que temos, podêmos e devemos repartir com eles, para que nesta quadra, especialmente, saibam que nem tudo é desventura, para que sintam que os amparamos. Os pobres o agradecerão quando sentirem que nos seus lares há menos frio, vendo as suas mesas providas um pouco do muito que lhes faltava. Os desprotegidos da fortuna lhes agradecerão quando receberem os auxilios do «Socorro do Natal» movimento de assistencia feito com a colaboração de todos.

Por vinte e oito mil familias necessitadas estão a ser distribuidas as ofertas: farneis com generos de primeira necessidade, enxergas, roupas, agasalhos. Não são, porém, só esses os lares carecidos de amparo. Há muitos mais—e não devemos esquecê-los. Tambem esses poderão receber os beneficios do «Socorro do Natal», mas, para isso, necessario é que se avolume a verba já obtida graças ao favoravel acolhimento dispensado, felizmente, ao apêlo que o sr. governador civil dirigiu á população nas 130.000 circulares distribuidas.

A entrada do Novo Ano será, como é mester, festejada sem ruidos excessivos; mas os que a comemoram, nos hoteis, pensões, restaurantes, cafés e outros locais, colaborarão com espirito de solidariedade na obra do «Socorro» aceitando do melhor grado a sobretaxa de 2$50 que foi lançada no consumo de cada garrafa de espumante, como boa coadjuvação darão ao grande movimento de assistencia não esquecendo que no custo de cada bolo Rei incide, tambem, uma sobretaxa de um escudo e de cinquenta centavos, quando comprados, respectivamente, em estabelecimentos de primeira classe, de segunda e de terceira.

Tão pequenas são essas sobretaxas que ninguem deve furtar-se a elas, dando assim o seu auxilio para o «Socorro do Natal».

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 15—«Romance».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Asas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«Primavera da vida».
TIVOLI—«O vale era verde».
EDEN—«Aniki-Bóbó».
POLITEAMA—«A lei da força».
CONDES—«Nunca serás rico».
CAPITOLIO—«Acordei aos gritos».
ODEON—«Serei tua».
PALACIO—«Serei tua».
TERRASSE—«O idolo».
CENTRAL—«As três noites de Eva».
OLIMPIA—«Outra vez o lobo solitario».
LYS—«O idolo».
REX—«Dulcy, a desastrada».
PROMOTORA—«O senhor dos oceanos».
SALÃO IDEAL

BONS LIVROS

«A arte e a natureza em Portugal», 8 vols. enc. «La Nature» 1891/914—46 vols. enc.; livros Ingleses e Franceses. Gravuras, mapas antigos e arte. Preços de ocasião. R. Escola Politecnica, 257—Tabacaria.

MEIAS no **Mercado de Peles e Malas,** encontra V. Ex.ª a meia preferida por toda a senhora chic. Rua dos Fanqueiros, 286

A Moldura Nacional, L.da

Cumprimenta os seus Ex.mos amigos e clientes, desejando-lhes Boas Festas e um novo ano feliz e prospero.

Largo do Conde Barão, 43 a 46

Porque não cede a Camara terrenos vagos aos motoristas?

Há tempo varios motoristas, para, de algum modo remediar a sua triste situação, pediram ao Sindicato a sua intervenção junto da Camara Municipal para que lhe fôssem cedidas parcelas de terreno vago para cultivarem, a exemplo do que o municipio autoriza para os seus empregados, no Parque Eduardo VII. Um dos pedidos foi atendido, mas depois foi dada ordem para que não se fizessem mais cedencias de terreno.

O sr. Francisco Marques, presidente do Sindicato dos Motoristas, tem-se interessado vivamente por esta iniciativa, deveras simpatica, mas sem resultado. Em seu poder tem varios pedidos de terrenos, que tanto podem ser no Parque Eduardo VII, como em qualquer outro local.

Nos ultimos dias, o sr. Francisco Marques avistou-se com varias entidades do Instituto dos Combustiveis, sendo muito possivel que, no proximo mês, sejam distribuidos 15 litros de gasolina por quinzena aos «taxis», em vez de cinco como no ultimo regime.

ESTORIL
Continental Pensão
Esplendida situação para repouso, bons quartos com aguas correntes, aquecimento, optimo tratamento, preços moderados. Telef. 50.

Manifesto de bovinos

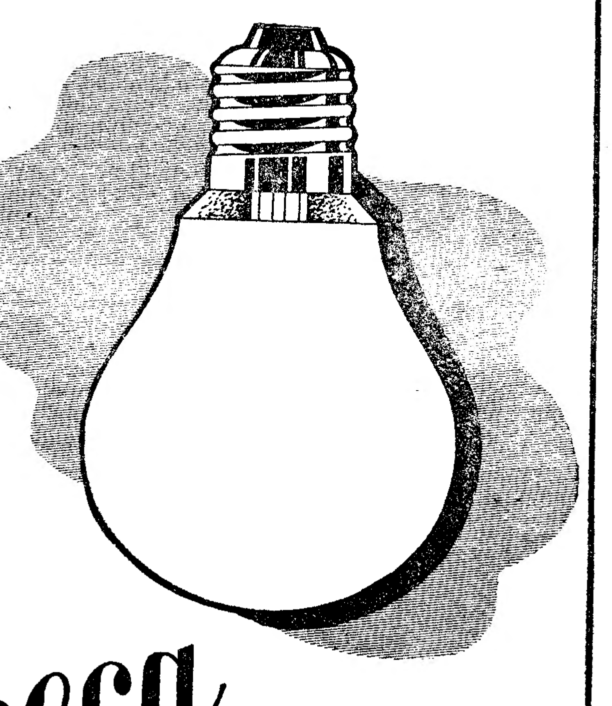
Da Direcção Geral dos Serviços Pecuarios recebemos uma nota sobre o manifesto de bovinos existentes no territorio do continente, á meia noite do dia 31 do corrente mês, na qual se salientam os pontos de maior interesse para o publico:

—Todo o individuo que á meia noite de 31 de dezembro de 1942 possuir ou tiver á sua guarda qualquer numero de cabeças de gado bovino, deverá pedir ao regedor da freguesia onde os animais se encontram uma declaração de manifesto, que preencherá devidamente e devolverá áquela entidade até 15 de janeiro de 1943.

—Sem prejuizo de qualquer outra penalidade que por lei deva ser aplicada, as trangressões ao decreto-lei que regula a realização deste manifesto (decreto-lei n.º 24.206, de 21 de julho de 1934), serão punidas nos termos do regulamento disciplinar, quando cometidas por funcionarios publicos, e com a multa de 20$00 por cabeça quando devidas a êrro ou falta de declaração.

—Nos termos do artigo 9.º do decreto-lei referido, as declarações de manifesto têm caracter estritamente confidencial, motivo por que não podem constituir fundamento para o lançamento de impostos, ou servir qualquer finalidade que prejudique os legitimos interesses da lavoura.

A referida nota esclarece tambem que o objectivo deste manifesto é em tudo semelhante ao que presidiu á realização do arrolamento geral de gados e animais de capoeira, feito em 1940.



peça

AO SEU FORNECEDOR UMA LAMPADA QUE LHE GARANTA, COM POUCO CONSUMO, UM FORTE PODER ILUMINANTE.

PEÇA LAMPADAS

PHILIPS

ANGELO PEREIRA

«Barman» e Proprietario do

Negresco

Telefone **29583**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes festas felizes e um Novo Ano cheio de felicidades.

A exposição

de arte moderna que se inaugurou *no estudio* do S. P. N.

E' tão dificil criticar uma exposição de arte, sem catalogo na mão, como entrar num labirinto sem o fio mitologico de Ariana. Foi o que nos sucedeu, mas isso não importa porque somos todos homens de boa vontade. Neste «salon» de arte moderna, titulo que com o dobar dos anos vai envelhecendo, e tambem alargando a sua projecção, de sorte que já não há uma numenclatura fixa, é agradavel ter a presença de Leopoldo de Almeida, um dos mestres da estatuaria moderna—o outro é Francisco Franco—que, embora devesse estar mais centrado, nem por isso deixa de impôr-se, e um Barradas, colorista, artista sempre, que recria a materia gasta das naturezas mortas; um Almada, que tem uma cabeça—Minerva? Galateia? Vitoria?—que, através da sua pintura, tem um alto relêvo plastico; um Botelho, cujo verde absinto é uma das tonalidades mais luminosas da galeria; um Tom, que é um poeta desta Lisboa, de lindas visões panoramicas; e um Guilherme Duarte Camarinha com a sua visão dramatica, as suas figuras de «sabat» ou de «ballet», que se exprime, em conceito filosofico, e busca dar á sua arte mais do que superficie e o brilhantismo visual.

Desdobrando o leque, dando a cada vareta um nome, citemos, neste boceto de apreciações rapidas, outros valores que se documentam com interesse particular, fazendo o possivel para que nenhum seja esquecido. Emerico Nunes aproxima-se de Cezanne com uma paisagem em que a côr define os planos; Milly Possoz evoca um velho Paris, numa arte subtil, impregnada de atmosfera local, que é, talvez, o segredo dos dois quadros que apresenta; Helene Beauvoir, duma feição ingenua, decerto, voluntaria; Maria Keil, se a [illegible] digam que ele lembra Marie Laurencin; A. Da-Costa, o mais bizarro de todos no seu conceito estetico, um sobrerealista, vizinho de Antonio Pedro, este pintando uma paisagem sobrenatural, corpos nus de mulher, uma com cabeça de hipocampo e outra de pato. Antonio Pedro é sempre uma interrogação simpatica que só ele nos pode explicar. O traço dramatico da vida é-nos dado por Julio Pomar, nos pedintes, alguma coisa de sentidamente humano, e o simbolismo tem em Anne Maria Jauss a sua interprete. Eduardo Viana, colorista quente dos vermelhos, representa-se num grande quadro, que é bom, é mau. A tonalidade geral é vigorosa. Dá-nos uma ambiencia ardente. A figura é da estirpe lisboeta. Simplesmente, a mesa está em demasia, sobrecarregada, de elementos decorativos. O cromatismo de João Navarro Hogan pode vir a ser um caminho; Magalhães (Filho) renova um tema famoso, que ele já tratou. E ainda a pincelada vibrante de Dordio, com seus azues indigo, corpos rubros; Lino Antonio, que tem uma *descarga* muito curiosa: Frederico George, uma fisionomia expressiva, delicada; Luciano Santos, um retrato de bom contorno; Stephen Gishford, de pincelada nova; Antonio Lino, que dir-se-ia mover-se dentro de orbita de Utrillo; Julio Santos, com uma figura rude de camponês, que é uma estampa etnografica; Manuel Lapa, com uma figura que lembra um pagem da Renascença a que não falta a flor simbolica, e... poucos mais, se é que falta algum na pintura. Na escultura, José Fernandes, com uma mascara fina á Carpeaux; Alvaro Breé, com um vulto historico; Antonio Duarte, de delicado cinzel; o goticista Senke; João Fragoso e Manuel Correia—que se classificam bem.

Eis, num quarto de hora escasso, as primicias de exposição do S. P. N. ontem inaugurada.

Galeria Tulio Vitorino

Tulio Vitorino inaugurou há dias, no Salão do «Seculo», uma exposição de pintura, em que o marinhista e o paisagista se alternam em obras, de pincelada expressiva, côr ardente, e observação fulgurante. Alguns trechos de praia são dum belo impressionismo, destacando-se pela luminosidade e pela maneira como dá o movimento das figuras. Na paisagem, a exuberancia de Tulio Vitorino encontra, por vezes, motivos interessantes, como feiras, aspectos de Lisboa, etc.

A exposição tem interesse e confirma as qualidades do pintor.

OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS
GRANDE SORTIDO
PREÇOS BARATOS
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

Casa Chinchila

CONFECÇÕES DE PELES, MALAS, ETC.

71—RUA DA ASSUNÇÃO—71

Apresenta ás suas Ex.mas Clientes cumprimentos de B. Festas, ambicionando-lhes um Ano Novo repleto das mais risonhas venturas.

ENVELOPE-PALPITE

(Publicado neste jornal no dia 15 do corrente)

Ainda desta vez, não obstante o elevado número de «palpites» recebidos, ninguem acertou com o número da TALUDA: 1856.

Houve, porém, como maior aproximação, um «palpite» do número 1863 e a seguir

8 PALPITES PARA O

NÚMERO 1842

êstes, sem dúvida, influenciados pelo

CENTENÁRIO DA CASA

Niepoort

1842-1942

Por tão feliz lembrança, vão ser todos contemplados com o prémio de

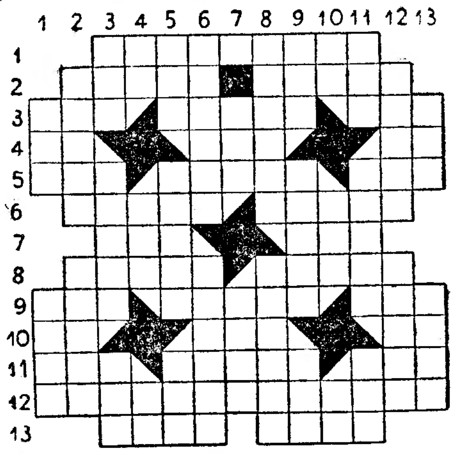
SEIS GARRAFAS DE

VELHO PORTO NIEPOORT

No próximo ano será repetido êste concurso: mas em condições diferentes, atendendo às dificuldades que algumas estações dos Correios levantaram aos expedidores, devido ao tamanho do envelope-palpite.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 66



HORIZONTAIS—1—Apetecemos. 2—*Receiam. Veias.* 3—*Dirigiu-se. Competidor. Ruido.* 4—*Caminhar. Sinal grafico. Porco.* 5—*Pegadeira* Afortunado. *Cabelos brancos.* 6—*Vagas. Um dos naipes de cartas de jogar.* 7—*Nome de arvore, cuja casca serve para aromatizar o vinho. As nossas pessoas.* 8—*Esclarece com comentarios. Especie de papagaio do Brasil.* 9—Espaço de tempo. *Acampamento de mouros.* Preposição e artigo (pl.). 10—*Letra grega. Uma das linguas faladas outrora em França. Escalvado.* 11—*Composição poetica dividida em estrofes simétricas. Manda. Nome de mulher.* 12—Pessoas que resolvem. 13—*Senhores. Burro.*

VERTICAIS—1—*Vende a credito. Argolas.* 2—*O busto de uma pessoa. Electrodo positivo.* 3—*Ofereci. Que tem forma de anão. Pronome pessoal.* 4—*Preposição. Rio de Portugal, no distrito de Viseu. Numero cardinal.* 5—*Ente. Carencia. Fama.* 6—*Exprimes. Jovem grego de grande beleza, que foi mortalmente ferido por um javali; Venus transformou-o em enêmona.* 7—*Infame. Grito lamentoso do cão.* 8—*Calculo. Aguas vivas das marés.* 9—*Dôr. Sibilar. Lamentos.* 10—*Artigo (pl.). Grande porção. Simbolo do estanho (quim.).* 11—*Pedido de socorro pela navegação. Costurava. Ligo.* 12—*A parelha da frente num carro de mais de um tiro. Erva nociva ás sementeiras.* 13—*Pedras de moinho. Tra...*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 65

P	A	P	A	R	■	A	M	A	D	A
O	■	A	R	■		■	U	I	■	T
T	E	I	M	O	■	P	R	O	V	A
E	S	■	A	S	S	I	M	■	I	R
S	■	I	M	■	O	■	U	M	■	A
■	T	R	A	I	■	O	R	A	R	■
A	■	A	R	■	I	■	A	S	■	R
B	E	■	E	R	R	A	R	■	P	E
R	U	I	N	A	■	S	I	L	O	S
I	■	A	S	■		■	A	I	■	A
R	A	S	E	M	■	A	M	A	I	S

Marques, Sequeira, L.da

Armazem de Lanificios

R. do Amparo, 102, 2.º—LISBOA

Desejam um ano muito feliz e próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Lanificios de Coimbra, Ltd.

MATOS MENDES

Telefone 2 3738

Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos.

Rua dos Fanqueiros, 240-242 e mesma rua, 215

Carvão vegetal e Casca para curtumes

Lenhas e Cortiças

Francisco Rodrigues Vaquinhas, & C.ª, Ld.ª

Deseja muito boas festas aos seus Ex.mos fregueses amigos.

Endereço telegrafico—Carvão-Lisboa.

Cod. Us. A. B. C. 5.ª Ed. e Ribeiro

Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º

LISBOA Telef. 2 3374

CASA DO PRETO

RUA DA PALMA, 132-A

Deseja Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

A Caprichosa

Chapelaria — Sapataria e Camisaria

AMERICO GOMES, L.DA

Telefone 20790

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

SHEFFIELD HOUSE

Manoel Antonio Fernandes

(HERDEIRA)

26 — Rua Garrett - Telef. 28824

Cutelarias Finas e Artigos proprios para barbeiros, cabeleireiros e manucures.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes um feliz Ano Novo.

Rocha, Amado & Latino, L.da

Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

Rua Nova do Almada, 13 e 15

Rua da Boa Vista, 54

Rua da Prata, 82

CUTELARIA REIS

(NOVO ESTABELECIMENTO)

de JOÃO REIS

artigos proprios para brindes

Rua Ivens, 48. Telef. 2 7217

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes um novo ano muito feliz.

CHAPELARIA ELITE

1943

Carlos Augusto Pedro Marques

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos desejando-lhes Feliz Ano.

Tel.: 22030 **R. AUGUSTA, 151**

Pensão Estação Central

Vasconcelos, Figueiredo & Vasconcelos, Limitada

Calçada do Carmo, 17 (ao Rocio)

LISBOA Telef. 2 ?308

Desejam Boas Festas e o novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos clientes e amigos.

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE

45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

Pelaria PAMPAS

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros

Telef. 2 1004

LEITARIA E PASTELARIA «BRAAMCAMP»

A. MARTINS INSUA & C.ª

26—Rua Braamcamp, 28—Tel. 4 2711

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes um NOVO ANO muito próspero e feliz.

Rosas & Carvalho, L.da

«CASA RIO DE JANEIRO»

Camisaria—Malhas—Meias

264, Rua Augusta, 266

Telef. 2 2107

Desejam Boas Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO

65—Rua do Ouro—67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

PAPELARIA CARLOS

de CARLOS FERREIRA, Lda

Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.

LISBOA—Rua do Ouro, 36

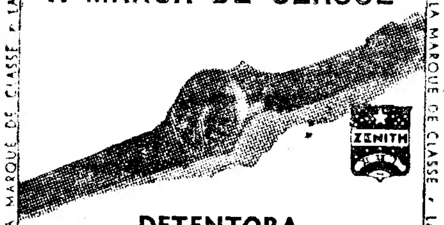
A Mariazinha

CAFÉ A MARIAZINHA

Saúda todos os seus clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem FESTAS FELIZES e para que o Novo Ano lhes traga a completa satisfação dos seus desejos.

LA MARQUE DE CLASSE · LA MARQUE DE CLASSE · LA MARQUE DE CLASSE · LA MARQUE DE CLASSE

A MARCA DE CLASSE

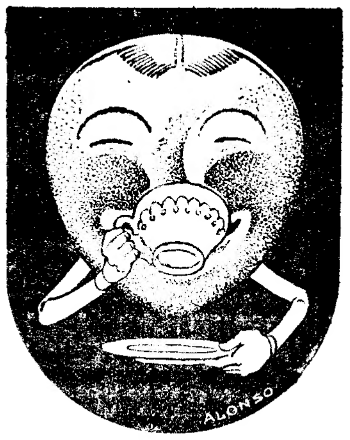


DETENTORA
DO
«Record» de precisão
DESDE
1931-1942
no Observatorio de Neuchatel
SUISSA

ZENITH

Hofali
alta perfumaria
DE **COSME BENITO**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Novo Ano feliz.



Cevada Santa

com chicória

d'A Mariazinha

E' um produto natural doseado com critério e escrupulo.
E' optima bebida.
E' economica.
E' saudavel.
Alimenta.
Pode tomar-se com leite.
Sabor agradabilissimo.
Não amarga.

Cada quilo 4$80

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras, instalações para agua quente e fria, artigos sanitarios, Electricidade, candeeiros e T. S. F.

Empresa Electrica, L.da

RUA DA PRATA, 122
ESTORIL: Grande Parque
Telefones: 25359 e Estoril 90

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ELECTRO-LISBOA, L.da

ELECTRO LISBOA L.da 246-R AUGUSTA-248

246, RUA AUGUSTA
TELEF. 2 0568

VARIADO SORTIMENTO DE:
CANDIEEIROS E RECEPTORES DE RADIO DAS MELHORES MARCAS

REPARAÇÕES EM RECEPTORES DE TODAS AS MARCAS

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental e Ocidental

PAQUETE

«Mouzinho»

com escala por Leixões

Sairá no proximo dia 2 de Janeiro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeita a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Avisam-se os Snrs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção, está sujeita a fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha, na ante-véspera da saida do navio.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.° 9
Telefone 2342

Companhia Nacional de Navegação

Linha da Costa Ocidental

Vapôr «CABO VERDE»

a saír na primeira quinzena de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Luanda, Lobito e **Mossamedes** e outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação.

Linha rapida da Costa Ocidental e Oriental

Paquete «LOURENÇO MARQUES»

a saír na primeira quinzena de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegaçãe Aduaneira de Santa Apolonia até á antevespera da saída dos navios.

Para esclarecimentos e mais Informações:

Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026
No Porto — Rua Infante D. Heurique, 73 — Telf. 1434

«A IDEALISTA»

DE

João António Barbosa

Telefone 62991

Rua Ferreira Borges, 70 a 78
LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e um novo ano próspero.

Refinaria Brasileira, L.da

FABRICA MECANICA

DE

REFINAÇÃO DE AÇUCAR

R. do Ferregial de Baixo 42 a 44-D

Telef. 24655 - LISBOA

Não perde o seu tempo
OURO, JOIAS E RELOGIOS COMPRE OU VENDA
MENDES & DOMINGOS, L.da
ESCADINHAS DO DUQUE, 31